



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM ESCOLAS DO NÚCLEO  
REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PATO BRANCO – PARANÁ:  
MACROCAMPOS E ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO**

**FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA**

**Monografia de Pós *Lato Sensu***

**Pato Branco  
2014**

**FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA**

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM ESCOLAS DO NÚCLEO  
REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PATO BRANCO – PARANÁ  
MACROCAMPOS E ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO**

Monografia da Pós Lato Sensu em Educação de Tempo Integral apresentando os resultados do projeto intitulado “O Programa Mais Educação em Escolas do Sudoeste do Paraná”, para avaliação da banca examinadora.

Orientador: Professor Dr. Elsio José Corá

**Pato Branco  
2014**

## RESUMO

Este trabalho relaciona-se ao tema Educação Integral e abordou a ampliação da jornada escolar com a implantação da educação em tempo integral em escolas públicas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental e que aderiram ao Programa Mais Educação no Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, Sudoeste do Paraná, apresentando um enfoque sobre os macrocampos e as atividades selecionados para o desenvolvimento das atividades em jornada ampliada nas escolas participantes do Programa. Quanto aos aspectos metodológicos, apresentou duas etapas: a primeira com uma abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica para o levantamento teórico sobre a educação integral e o Programa Mais Educação no cenário nacional e regional e a segunda etapa com uma abordagem quantitativa, envolvendo o levantamento e sistematização de dados sobre as escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco vinculadas ao Programa Mais Educação, os macrocampos e atividades selecionados pelas escolas que estão vinculadas ao Programa no ano de 2013, totalizando 48 unidades escolares. O estudo teve como fonte a base de dados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC), A partir da pesquisa foi possível verificar as atividades que têm sido inseridos no currículo escolar com a ampliação da jornada escolar na perspectiva do Programa Mais Educação.

**Palavras-chave:** Programa Mais Educação; Macrocampos; Atividades; Educação integral; Educação em tempo integral.

## LISTA DE ABREVIATURAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96)
PNE	Plano Nacional de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara da Educação Básica
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Lei n.11.494)
CECR	Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CIAC	Centro Integrado de Apoio à Criança
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
PRONAICA	Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
PME	Programa Mais Educação
NRE	Núcleo Regional de Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1:** Escolas urbanas e rurais vinculadas ao Programa Mais Educação em 2013

**Gráfico 2:** Macrocampos selecionados em 2013 pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco vinculadas ao PME desde 2012

**Gráfico 3:** Atividades selecionadas em 2013 pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2012

**Gráfico 4:** Macrocampos selecionados pelas escolas urbanas

**Gráfico 5:** Atividades selecionadas pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013

**Gráfico 6:** Macrocampos selecionados pelas escolas do campo do NRE de Pato Branco vinculadas ao Programa Mais Educação em 2013

**Gráfico 7:** Atividades selecionadas pelas escolas do campo do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1:** Número de escolas que aderiram o Programa por município e ano

**Tabela 2:** Total de escolas que aderiram ao Programa por ano

**Tabela 3:** Municípios e unidades escolares que aderiram o Programa Mais Educação em 2013

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 CAPÍTULO I - CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A Educação em Tempo Integral: breve histórico.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Concepções de Educação Integral e Educação em Tempo Integral.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 O Programa Mais Educação.....</b>	<b>14</b>
2.3.1 Macrocampos e Atividades Disponibilizados pelo Programa em 2013.....	19
2.3.2 Ementas das Atividades .....	25
<b>3 CAPÍTULO II - ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL .....</b>	<b>40</b>
<b>3.1 Aspectos históricos da Educação em Tempo Integral no Paraná.....</b>	<b>40</b>
<b>3.2 O Programa Mais Educação e o Cenário atual da Educação em Tempo Integral no Núcleo Regional de Educação de Pato Branco - Paraná.....</b>	<b>45</b>
<b>4 CAPÍTULO III - MACROCAMPOS E ATIVIDADES.....</b>	<b>48</b>
<b>4.1 Macrocampos e atividades selecionadas pelas escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco vinculadas ao PME em 2013....</b>	<b>48</b>
4.1.1 Macrocampos selecionados pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco vinculadas ao PME desde 2012.....	50
4.1.2 Macrocampos selecionados pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013.....	54
4.1.3 Macrocampos selecionados pelas escolas do campo do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013.....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação em tempo integral tem sido tema de amplo debate no cenário nacional, com ações e políticas educacionais que colocam sua implantação como um objetivo para os próximos anos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB9394/96) reconhece o papel central da escola como espaço principal do processo de ensino e aprendizagem, prevendo a ampliação progressiva da jornada escolar do ensino fundamental para o regime de tempo integral (Art. 34 e 87), estabelecendo o período mínimo para o atendimento em turno integral a duração igual ou superior a sete horas diárias.

O Plano Nacional de Educação (PNE, 2010) também apresenta avanços em direção à Educação Integral, estabelecendo-a como objetivo do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

De acordo com o Artigo 37 da Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação:

A proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis (CNE/CEB, 2010).

Para Moll (2008), o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), aprovado pela Lei n.11.494, de 20 de junho de 2007 pelo Congresso Nacional, também trouxe perspectivas para a educação pública em jornada ampliada, estabelecendo financiamento diferenciado para matrículas em tempo integral.

Neste sentido, o poder público tem implementado políticas e ações para a indução de propostas de educação em tempo integral. O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que se configura numa ação do Governo Federal para fomentar



estratégias de implantação da educação integral em jornada ampliada nas escolas públicas estaduais e municipais do país, tem ganhado destaque dentre estas políticas públicas, com um número crescente de escolas aderindo o Programa.

A vinculação das escolas ao Programa Mais Educação implica na ampliação do tempo escolar e, para além disso, na reorganização dos tempos e espaços escolares, oportunizando a ressignificação das práticas pedagógicas e dos espaços de aprendizagem. No entanto, compreende-se que os pressupostos teóricos que norteiam o Programa Mais Educação são apropriados de modo peculiar em cada contexto e realidade em que se insere, assumindo formatos distintos.

Diante disto, estudos sobre o tema tornam-se fundamentais para identificar as abordagens que o Programa vem apresentando e suas contribuições para a construção de uma proposta de escola em tempo integral que propicie uma formação de fato integral.

Deste modo, a pesquisa relaciona-se ao tema educação integral e aborda a ampliação da jornada escolar com a implantação da educação em tempo integral em escolas públicas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental e que aderiram ao Programa Mais Educação no Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, Sudoeste do Paraná, apresentando um enfoque sobre os macrocampos e atividades que as escolas têm selecionado para o desenvolvimento das atividades em jornada ampliada.

Quanto aos aspectos metodológicos, apresenta duas etapas: a primeira com uma abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica para o levantamento teórico sobre a educação integral e o Programa Mais Educação no cenário nacional e regional, baseada nas publicações oficiais do Programa Mais Educação, bem como em livros, revistas e artigos disponíveis na Internet e em revistas especializadas na área da educação.

A segunda etapa apresenta uma abordagem quantitativa, envolvendo o levantamento e sistematização de dados sobre as escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco cadastradas no Programa Mais Educação, os macrocampos e atividades selecionadas pelas escolas nas experiências de educação em tempo integral relacionadas ao Programa, por meio da base eletrônica de dados do Sistema de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

Nesta etapa da pesquisa foi primeiramente delimitado como campo de estudo os quinze municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato

Branco, para investigar a abrangência do Programa, o número de escolas a ele vinculadas no período de 2011, quando ocorreram as primeiras adesões até 2013. Posteriormente, para a análise dos macrocampos, foram delimitadas as instituições vinculadas ao Programa Mais Educação no ano de 2013, somando um total de 48 escolas distribuídas em 10 municípios do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco.

O objetivo deste estudo é apresentar a abrangência do Programa como estratégia de indução da educação em tempo integral na região, compreender as dimensões políticas, pedagógicas e curriculares do Programa Mais Educação e identificar como as escolas apropriam-se da dimensão curricular do programa em sua implantação, por meio da análise dos macrocampos e atividades ofertadas.

Deste modo, o primeiro capítulo apresenta aspectos históricos sobre a Educação Integral e em Tempo Integral no contexto nacional, situa a política educacional que orienta teoricamente o Programa Mais Educação, detalhando as dimensões políticas, pedagógicas e curriculares presentes nos documentos norteadores.

O segundo capítulo apresenta aspectos históricos da educação em tempo integral no contexto em que a pesquisa se delimita, trazendo dados sobre o panorama atual do Programa Mais Educação na microrregião pesquisada.

No terceiro capítulo são apresentados os dados levantados sobre os macrocampos e atividades desenvolvidas nas escolas pesquisadas, com o propósito de identificar o modo como o tempo escolar ampliado tem sido preenchido nas escolas que aderiram ao Programa na microrregião em 2013.

## 2 CAPÍTULO I

### CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

#### 2.1 A Educação em Tempo Integral: breve histórico

As iniciativas em prol da educação integral não são novidade no cenário educacional. Gadotti (2008) aponta que a temática da educação integral é um assunto recorrente, pois se manifesta na pedagogia desde a antiguidade. Segundo o autor:

Aristóteles já falava em educação integral. Marx preferia chamá-la de educação **omnilateral**. A educação integral, para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida. Educadores europeus como o suíço Eduard Claparède, mestre de Jean Piaget, e o francês Célestin Freinet, defendiam a necessidade de uma educação integral ao longo de toda a vida (GADOTTI, 2008, p. 01, grifos do autor).

No Brasil, as discussões sobre a educação integral manifestaram-se já no início do século XX, influenciadas por diferentes orientações ideológicas.

Para Coelho (2009, p. 88) neste momento, no Brasil “coexistiam movimentos, tendências e correntes políticas dos mais variados matizes, discutindo educação; mais precisamente defendendo a educação integral, mas com propostas político-sociais e teórico-metodológicas diversas”.

Cavaliere (1996) aponta duas correntes pedagógicas que visavam reformular o sistema educacional brasileiro naquele período, fazendo o uso do conceito de educação integral, são elas: a pedagogia socialista do trabalho e a pedagogia da ação.

Para a pedagogia socialista, a reformulação da escola estava associada à sua ligação com o trabalho, que mais tarde se estabeleceu como uma concepção politécnica de educação. Já a pedagogia da ação apresentava caráter pragmatista, influenciada pelo teórico John Dewey, valorizava a educação como reconstrução da experiência, entendendo a educação como a própria vida e não apenas como uma preparação para a vida.

O movimento escolanovista, iniciado no final dos anos 1920, era defendido por intelectuais liberais que idealizavam um país com bases urbanoindustriais e democráticas, propondo mudanças profundas nas políticas públicas em educação.

Neste sentido, o movimento da Escola Nova assumia feições mais humanas e apresentava propostas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral do ser humano em cada etapa do seu crescimento. De acordo com Cavaliere (2002) o movimento fez uso com vários sentidos, da noção de Educação Integral, valorizando em suas reformas educacionais a importância da prática e da relação da aprendizagem com experiência cotidiana.

Neste contexto foi lançado o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” (1932), que propunha novas bases pedagógicas para as políticas educacionais assumindo o discurso da democratização e igualdade de oportunidades a todas as classes. Neste momento histórico, ganham destaque as ações do educador Anísio Teixeira, um dos principais idealizadores do Manifesto dos Pioneiros, que, inspirado nas ideias do filósofo e educador John Dewey, elaborou conceitos sobre a Educação em Tempo Integral, defendendo uma escola pública, democrática e gratuita que oportunizasse o acesso a atividades educativas diversificadas, numa tentativa de romper com o dualismo presente na educação do país e com o processo aligeirado de formação reduzido a alfabetização que já se efetivava na época. Em 1950, o educador Anísio Teixeira idealizou e implantou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), na Bahia, cuja estrutura era formada por “escolas-classe” e “escolas-parque”, oferecendo atendimento integral aos jovens das classes populares.

Outra experiência de educação em tempo integral significativa foi a dos Ginásios Vocacionais, em São Paulo, implantados em 6 cidades do estado entre os anos de 1961 e 1962. Os Ginásios foram escolas de tempo integral para jovens de ambos os sexos, cuja proposta valorizava a formação para a cidadania, com a participação ativa dos alunos e envolvimento dos pais na educação dos filhos. A experiência foi considerada “subversiva e anárquica” pelos militares e extinta em 1969 (CELLA, 2010).

Posteriormente, na década de 1980, o Brasil estava imerso em um cenário de grandes transformações, dentre as quais, a Constituição Federal de 1980, conhecida por apresentar ideais democráticos. Neste contexto, Darcy Ribeiro idealizou e implantou os Centros Integrados de Educação Pública – os CIEPs, no Rio de

Janeiro, durante o governo de Leonel Brizola. Os CIEPs visavam atender crianças de classes desfavorecidas, oferecendo um espaço de atendimento diferenciado, com oportunidades de aprendizagem por meio de atividades educativas diferenciadas (CELLA, 2010).

Na década de 90, destaca-se o Projeto Minha Gente, que tinha como objetivo implantar escolas de ensino fundamental com jornada integral no país, em espaços físicos construídos especialmente para esta finalidade, os chamados Centro Integrado de Apoio à Criança – CIAC. Em 1993, o projeto passou a chamar-se Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (PRONAICA), e as escolas nas quais as atividades seriam desenvolvidas eram os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC). De acordo com Cella (2010), o projeto apresentava cunho assistencialista, visando oferecer a crianças provenientes de classes menos favorecidas condições para o acesso e permanência na escola.

De modo geral, no país, as iniciativas de implantação de escolas de tempo integral se caracterizaram pela descontinuidade e dissociabilidade. Na última década, tivemos inúmeras iniciativas de implantação da educação em tempo integral no país, dentre elas, destacam-se a de Apucarana (PR), Governador Valadares (MG), Erechim (RS), dentre outras.

Gadotti (2008) afirma que as experiências de educação em tempo integral hoje apresentam outras práticas, tempos e visões de educação. De acordo com o Texto Referência para o Debate Nacional sobre a educação integral (BRASIL, 2009a), as atuais propostas de educação em tempo integral não apresentam um consenso no que diz respeito à fundamentação teórica e ideológica, no entanto, ambas se direcionam para a perspectiva de formação integral do educando, como uma tentativa para o atendimento das diversas dimensões do ser humano.

## **2.2 Concepções de Educação Integral e Educação em Tempo Integral**

O conceito de educação integral é complexo e amplo, no entanto, percebe-se uma convergência para o entendimento da educação integral como aquela que considera o sujeito em suas múltiplas dimensões, sem reduzi-lo a sua dimensão cognitiva, historicamente privilegiada pela instituição escolar, compreendendo

também os aspectos biológicos (corpo), psicológicos, afetivos, éticos, estéticos, ambientais, políticos, dentre outros (Padilha, 2012).

Guará (2009) apresenta pelo menos quatro perspectivas diferentes sobre a educação integral. A primeira refere-se à educação integral como formação integral do sujeito em suas diversas dimensões (cognitiva, afetiva, psicomotora, social, entre outras). A segunda perspectiva considera a educação integral como a articulação entre as disciplinas e conteúdos curriculares em abordagens interdisciplinares e transdisciplinares. A terceira perspectiva entende a educação integral como articulação da escola com outros espaços, considerando o conhecimento a partir da relação com a educação formal e não formal. A quarta perspectiva, mais comum nos dias atuais compreende a educação integral como a ampliação do tempo de permanência do sujeito no contexto escolar, com atividades que potencializem seu rendimento escolar.

É importante compreender a educação como um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida dos sujeitos e transcende os limites da educação formal. Assim, pensar em educação integral não implica necessariamente a extensão do tempo escolar, no entanto, tomando a educação como um direito básico e subjetivo, considerando a profunda precariedade a que foram lançadas as classes populares no que se refere ao acesso a uma educação de qualidade e ainda, o papel fundamental da escola na divulgação da cultura elaborada e, para, além disso, na proteção e atendimento aos direitos básicos das crianças e adolescentes, em especial das classes populares, compreende-se que a ampliação do tempo seja indispensável para a garantia de uma educação de fato integral.

De acordo com Giolo (2012), a instituição escolar foi historicamente marcada por um caráter dual, para as classes populares a instrumentalização para o trabalho, restrita aos primeiros anos de escolarização, em tempo parcial e em estrutura precária, para a elite, uma formação integral, complementada por cursos, atividades culturais, em estrutura bem organizada e de qualidade, com acesso aos mais altos graus de formação, contribuindo para um cenário de profundas desigualdades.

Deste modo, compreende-se a ampliação do tempo e da qualidade da educação como elemento necessário para a efetivação de uma educação integral que também possibilite a equalização das desigualdades sociais.

Ainda assim, a concepção de educação em tempo integral (vinculada à extensão do tempo de permanência do aluno na instituição escolar) requer cautela,

pois a mera ampliação da jornada, a assistência de crianças e jovens no espaço escola, pode não oferecer as condições necessárias para a formação integral do ser humano.

Para Zanchett e Loss (2012) o desenvolvimento de uma escola em jornada ampliada implica compromisso com a educação pública, para além da sua função social, oportunizando o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, contextualizando-os e propiciando aos estudantes conhecer o mundo em que vivem e compreender as suas contradições, o que lhes possibilitará sua apropriação e transformação. Para tanto, “é necessária uma proposta curricular emancipatória e democrática, pautada na construção de um sujeito autônomo, crítico e participativo, que desenvolva a pessoa em todas as suas dimensões, ou seja, intelectual, humana e afetiva” (ZANCHETT; LOSS, 2012, p.329).

Deste modo, a educação em tempo integral exige a superação de modelos curriculares fragmentados, tempos e espaços estáticos e limitados para a construção de propostas de educação integral voltadas de fato para o atendimento das necessidades para o desenvolvimento completo dos sujeitos.

### **2.3 O Programa Mais Educação**

O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, configura-se em uma estratégia indutora que visa financiar e incentivar a implantação da educação integral em jornada ampliada nas escolas públicas estaduais e municipais do país, por meio da articulação entre escola, família, comunidade, outros atores sociais e as políticas públicas convergindo em uma perspectiva de gestão política intersetorial, em resposta ao Plano Nacional de Educação de 2010 que contempla como um de seus objetivos a ampliação da jornada escolar para a oferta do tempo integral.

O programa agrega os Ministérios da Educação, da Cultura, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Ciência e Tecnologia, do Esporte, do Meio Ambiente, da Defesa e da Secretaria Nacional da Juventude, com vistas a contribuir para a melhoria qualitativa da educação pública por meio da expansão dos territórios educativos, tomando como princípio que o lugar das crianças e jovens é

na escola e assumindo-a como local de proteção e garantia dos direitos, e, sobretudo, de acesso aos conhecimentos historicamente elaborados e articulação destes com a cultura, os saberes e a vida social.

O Programa Mais Educação, como indutor de estratégias para ampliar a jornada escolar e a organização curricular numa perspectiva de educação integral, traz suas concepções de educação integral pautadas na formação humana, mas também na proteção integral (SABOYA, p.54, 2012).

Neste sentido, Guará (2009) afirma que a ideia de proteção integral que permeia a proposta do Programa fundamenta-se no Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>1</sup>, reconhecendo estes sujeitos como seres em pleno desenvolvimento que necessitam de um ambiente de formação e proteção para desenvolver-se integralmente. Segundo a autora, “*entre esses direitos está o direito à educação em seu sentido amplo*” (GUARÁ, 2009, p.66).

Assim, o Programa configura-se como uma política afirmativa, que numa perspectiva de universalização da educação em tempo integral, prioriza aqueles que foram historicamente excluídos do acesso aos bens culturais, sem, no entanto, limitar-se a uma política compensatória.

O Decreto Presidencial nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que faz parte do processo de construção do Programa aponta no artigo 3º os seus objetivos:

- I - formular política nacional de educação básica em tempo integral;
- II – promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais;
- III – favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades;
- IV – disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral;
- V – convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Integração entre escolas e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral (BRASIL, 2010).

O Programa Mais Educação prevê também a ampliação da jornada escolar, tomando-a como necessária para que a escola cumpra de fato as responsabilidades que lhe cabem no momento histórico e social atual. Fundamentado em uma concepção de educação integral e ampliada, prima por uma proposta educativa que possibilite a ampliação das oportunidades educativas por meio de uma ação compartilhada entre as instâncias do governo e da sociedade, visando a formação

---

<sup>1</sup> O Estatuto da Criança e do Adolescente foi instituído pela Lei 8069 de 13 de julho de 1990 e trata-se de em um conjunto de normas para a proteção integral da criança e do adolescente, constituindo-se num marco legal e regulatório dos direitos humanos das crianças e adolescentes.



do sujeito, considerado em suas múltiplas dimensões (cognitiva, afetiva, motora, estética, ética, social, etc.), com vistas a contribuir para a democratização e equalização do acesso à cultura e à cidadania.

De acordo com Leclerc (2012) esta concepção pauta-se na expansão das liberdades por meio do desenvolvimento de políticas públicas e relações socioculturais que oportunizem o desenvolvimento integral do ser humano.

A concepção de educação integral que norteia o programa não se limita a extensão dos tempos e espaços educativos, mas busca integrar os estudantes em um processo de formação que respeite suas experiências sociais e diversidade. A educação é compreendida

como um desafio para as escolas e comunidades e pretende dialogar com a complexidade de agentes sociais, territórios e saberes que envolvem as experiências comunitárias, buscando construir-se para além do espaço escolar (BRASIL, 2009b, p.14-15).

Neste sentido, a proposta do programa exige, mais que a extensão do tempo escolar com atividades educativas complementares, a ampliação das oportunidades educacionais, e, desta forma, uma resignificação dos tempos, espaços e a redimensionalização do currículo escolar, possibilitando o diálogo entre saberes e as experiências da vida social e a potencialização do desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes, considerados como sujeitos de direitos.

Envolve-se ao fator de qualidade da educação a democratização da participação coletiva na escola abarcando os vários espaços sociais, que possibilitam maior compreensão do ser e estar inserido numa vida social, como fazendo parte da comunidade e estar contribuindo para o seu desenvolvimento (NÓBREGA E SILVA, s/d. p. 06).

Adentrando na questão dos tempos e espaços, o Texto Referência para o Debate Nacional sobre a educação em tempo integral considera

[...] a questão das variáveis *tempo*, com referência à ampliação da jornada escolar, e *espaço*, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Trata-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global (BRASIL, 2009a, p. 18).

É reconhecido que as quatro horas diárias tradicionalmente destinadas a educação pública são insuficientes para um ensino de qualidade. Deste modo, pensar em uma educação integral exige que se assuma o compromisso pela ampliação do tempo escolar. No entanto, para além de uma visão simplista de ampliação da jornada escolar, o Programa Mais Educação “propõe o redimensionamento da organização seriada e rígida dos tempos escolares” (MOLL, 2012 p.133), ressaltando a urgente necessidade de modificar a rotina da escola para que as experiências educativas em jornada ampliada não se reduzam a oferta de “mais do mesmo” (LECLERC, 2012). De acordo com CORÁ e SOUZA (2013), com a ampliação do tempo escolar, ampliam-se também as oportunidades educativas, adentrando em novos espaços e experiências de aprendizagem por meio de atividades diversificadas, para além das disciplinas da base curricular da escola de turno único. Assim, a resignificação da variável tempo nas propostas de tempo integral sugere a transformação qualitativa da rotina escolar tradicional.

Da mesma forma, o espaço é entendido como o território de aprendizagens, processo que envolve múltiplos agentes e contextos e que rompe com os limites da escola configurando outras oportunidades educativas.

Assim, a construção de uma proposta de educação integral com vistas à ampliação dos territórios educativos está intrinsecamente relacionada ao diálogo entre escola e comunidade, buscando o estabelecimento de um ambiente de troca de saberes que se materializam no cotidiano dos espaços de educação formais e informais, adentrando espaços comunitários, praças, museus, teatros, quintais, e outros, considerando o bairro e a cidade como espaços educativos.

Sem abrir-se para a comunidade a escola dificilmente poderá cumprir sua função social. A comunidade, por sua vez, não pode nem deve prescindir da escola para seus projetos. A educação no âmbito da comunidade tem dupla dimensão: a comunidade como agente “educador” e, ao mesmo tempo, como sujeito (coletivo) que se educa (BRASIL, 2009c, p. 15).

A proposta pedagógica do Programa Mais Educação defende uma educação intercultural, que reconheça e valorize a identidade cultural de cada grupo, constituindo-se como espaço de diálogo e integração, rompendo com o isolamento entre os conhecimentos escolares e saberes comunitários.

Deste modo, o Programa Mais Educação propõe a articulação de “*arranjos educativos locais*” por meio da mobilização da família e da comunidade no

desenvolvimento dos projetos educativos, inseridos em uma política de ação intersetorial que agrega o compartilhamento da responsabilidade entre os entes federados, entre o setor público e privado e os atores sociais envolvidos na implementação das propostas educativas. *A intersetorialidade é compreendida como concentração de esforços interinstitucionais para assegurar a integralidade no atendimento dos direitos sociais* (LECLERC, 2012, p.314).

O Programa propõe também a criação de Comitês Metropolitanos Locais e Fóruns de Educação Integral que possibilitam a participação dos sujeitos envolvidos no processo de implementação do Programa e na redefinição dos rumos para a educação em tempo integral em âmbito local e regional.

Com vistas a contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, faz-se necessário ressignificar as práticas curriculares, possibilitando um rompimento de paradigmas presentes na estrutura escolar atual e a ampliação da oferta de atividades socioeducativas na área da educação, arte, cultura, esporte, lazer e saúde, no espaço escolar e para além dele.

Deste modo, a organização curricular da educação em tempo integral segue uma perspectiva de currículo integrado, estruturado no texto Rede de Saberes em forma de mandala, no qual articulam-se os saberes escolares referindo-se “às propriedades e estratégias do fazer e do pensar, aos procedimentos passíveis de produzir uma práxis diferenciada para estudantes em formação” (BRASIL, 2009c, p.43) com os saberes comunitários, que representam o “universo cultural local” bem como os ministérios e programas parceiros.

Neste sentido, o Programa abarca a diversidade cultural e social, compreendendo os educandos como sujeitos reais, inseridos em contextos marcados por singularidades e desigualdades, reafirmando o rompimento com os saberes estáticos e restritos currículo escolar. Felício (2012, p.07) defende que “o currículo deve ser assumido como um processo de construção capaz de entrelaçar as diferentes áreas do conhecimento a fim de responder a uma multiplicidade de exigências do indivíduo e do contexto em que se vive”.

Defende-se ainda a superação da organização curricular das disciplinas em turno e contraturno, para a construção de experiências em que as áreas do conhecimento se integrem. Leclerc (2012, p.315) afirma que o Programa aponta para a construção de um tempo contínuo e destaca a necessária superação da “divisão da escola em turnos de estudo, um turno em que prevalecem as disciplinas

tradicionais que constituem o núcleo duro do currículo e os contraturnos em que prevalecem as atividades que procuram tornar o tempo escolar suportável”.

A proposta contempla a oferta de atividades educativas organizadas em macrocampos de atividades, que visam a ampliação das possibilidades educativas na escola de tempo integral. Segundo Leclerc (2012, p.313), “tratam-se de linguagens, vivências e conhecimentos, agrupados por familiaridade, que são financiadas segundo os materiais necessários para o seu desenvolvimento (custeio e capital) e destinação de valores para o ressarcimento dos voluntários”.

Deste modo, o Programa Mais Educação abre espaço para a participação de profissionais da área da educação, do esporte, saúde, das áreas sociais, culturais, artísticas, dentre outras, além de possibilitar a participação de educadores sociais com saberes culturais reconhecidos no contexto social e educativo da escola e de estudantes universitários, que tenham perfil e habilidades para contribuir no desenvolvimento das atividades.

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa às Entidades Executoras os recursos provenientes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a cobertura das despesas de custo capital, aquisição de materiais permanentes e de consumo, contratação de serviços e ressarcimento de monitores de acordo com as atividades escolhidas pela escola e o número de estudantes cadastrados.

### 2.3.1 Macrocampos e Atividades Disponibilizados pelo Programa em 2013

De acordo com o Manual Operacional de Educação Integral do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013a) as atividades fomentadas pelo Programa que podem ser selecionadas pelas escolas estão agrupadas em macrocampos:

Para as escolas Urbanas que já estavam vinculadas ao Programa em 2012, foram propostos os macrocampos: Acompanhamento Pedagógico, Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental e Sociedade Sustentável; Esporte e Lazer; Educação em Direitos Humanos; Promoção da Saúde.

a) Acompanhamento Pedagógico: Todas as escolas devem obrigatoriamente selecionar este macrocampo e a atividade Orientação de Estudos

e Leitura, que deverá contemplar todas as áreas do conhecimento (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia e línguas estrangeiras).

b) Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Este macrocampo contempla as seguintes atividades:

- Ambiente de Redes Sociais
- Fotografia
- Histórias em Quadrinhos
- Jornal Escolar
- Rádio Escolar
- Vídeo
- Robótica Educacional
- Tecnologias Educacionais

c) Cultura, Artes e Educação Patrimonial: Este macrocampo contempla as atividades:

- Artesanato Popular
- Banda
- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube
- Danças
- Desenho
- Educação Patrimonial
- Escultura/Cerâmica
- Grafite
- Hip-Hop
- Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas
- Iniciação Musical por meio da Flauta Doce
- Leitura: Organização de Clubes de Leitura
- Mosaico
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras
- Teatro

d) Educação Ambiental e Sociedade Sustentável: Este macrocampo contempla as atividades:

- COM-VIDA (organização de coletivos pró meio-ambiente)
- Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou

Jardinagem escolar

- Economia Solidária e Criativa /Educação Econômica
- Uso eficiente da Água e Energia

e) Esporte e Lazer: A atividade Esporte na Escola/Atletismo deste macrocampo foi obrigatória para as escolas que desejassem selecionar 5 atividades.

O macrocampo é constituído pelas seguintes atividades:

- Badminton
- Corrida de Orientação
- Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez)

- Ginástica Rítmica
- Judô
- Karatê
- Luta Olímpica
- Natação
- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- Taekwondo
- Tênis de Campo
- Tênis de Mesa
- Vôlei de Praia
- Xadrez Tradicional
- Yoga/Meditação

f) Educação em Direitos Humanos

- Educação em Direitos Humanos

g) Promoção da Saúde

- Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde.

Para as escolas urbanas que ingressaram em 2013, foram propostos 5 macrocampos:

Acompanhamento Pedagógico, Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica; Esporte e Lazer.

a) Acompanhamento Pedagógico:

- Alfabetização/Letramento
- Ciências (Laboratório, feira e projetos científicos)
- História e Geografia
- Línguas Estrangeiras
- Língua Portuguesa: ênfase em Leitura e Produção de Texto
- Matemática

b) Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica

- Ambiente de Redes Sociais
- Fotografia
- Histórias em Quadrinhos
- Jornal Escolar
- Rádio Escolar
- Robótica Educacional
- Tecnologias Educacionais
- Vídeo

c) Cultura, Artes e Educação Patrimonial

- Artesanato Popular
- Banda
- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube
- Danças
- Desenho
- Educação Patrimonial
- Escultura/Cerâmica
- Grafite
- Hip Hop
- Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas
- Iniciação Musical por meio da Flauta Doce

- Leitura e Produção Textual
- Leitura: Organização de Clubes de Leitura
- Mosaico
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras
- Teatro
- d) Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica
  - Economia Solidária e Criativa/ Educação Econômica
  - Horta Escolar e/ou Comunitária
  - Jardinagem Escolar
- e) Esporte e Lazer
  - Atletismo; Badminton; Basquete; Futebol; Futsal; Handebol; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Vôlei de Praia; Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual.
    - Basquete de rua
    - Corrida de Orientação
    - Esporte na Escola/ Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas
    - Ginástica Rítmica
    - Judô, Karatê, Luta Olímpica e Taekwondo
    - Recreação e Lazer/Brinquedoteca
    - Yoga/Meditação

Para as escolas do campo:

Acompanhamento Pedagógico; Agroecologia; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação em Direitos Humanos; Esporte e Lazer; Iniciação Científica; Memória e História das Comunidades Tradicionais.

- a) Acompanhamento Pedagógico
  - Campos do Conhecimento
- b) Agroecologia
  - Canteiros Sustentáveis
  - COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida



- Conservação do Solo e Composteira (ou Minhocário)
- Cuidado com Animais
- Uso Eficiente de Água e Energia
- b) Iniciação Científica
  - Iniciação Científica
- c) Educação em Direitos Humanos
  - Arte audiovisual e corporal
  - Arte corporal e som
  - Arte corporal e jogos
  - Arte gráfica e literatura
  - Arte gráfica e mídias
- d) Cultura, Artes e Educação Patrimonial
  - Brinquedos e Artesanato Regional
  - Canto/Coral
  - Capoeira
  - Cineclube
  - Contos
  - Danças
  - Desenho
  - Escultura/Cerâmica
  - Etnojogos
  - Literatura de Cordel
  - Mosaico
  - Música
  - Percussão
  - Pintura
  - Práticas Circenses
  - Teatro
- e) Cultura e Lazer
  - Atletismo; Basquete; Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de Mesa; Voleibol; Xadrez Tradicional; Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas
  - Ciclismo
  - Corrida de Orientação
  - Etnojogos

- Judô
- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- f) Memória e Histórias das Comunidades Tradicionais
  - Brinquedos e Artesanato Regional;
  - Canto Coral;
  - Capoeira;
  - Cineclube;
  - Contos;
  - Danças;
  - Desenho;
  - Escultura/Cerâmica;
  - Etnojogos;
  - Literatura de Cordel;
  - Mosaico;
  - Percussão;
  - Pintura;
  - Práticas Circenses
  - Teatro

### 2.3.2 Ementas das atividades<sup>2</sup>

- Escolas Urbanas

a) Acompanhamento Pedagógico: Este macrocampo visa ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes e é composto pelas seguintes atividades, sendo obrigatória a adesão de no mínimo uma:

- Alfabetização e Letramento: Compreende a vivência de situações e experiências no espaço escolar e na comunidade visando oportunizar a apropriação do sistema de escrita, a compreensão e produção de textos de diferentes gêneros em situações comunicativas, nas modalidades escrita e oral.

- Ciências (inclui laboratório, feiras e projetos científicos): Esta atividade busca incentivar o estudo da vida em todas as suas formas e a investigação por

---

<sup>2</sup> De acordo com o Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2013a).

meio de demonstrações e experimentos em laboratórios e da participação em feiras e projetos científicos.

- História e Geografia: Esta atividade privilegia o estudo da relação dos seres humanos com tempos e espaços na coprodução e transformação cultural, política e histórica.

- Línguas Estrangeiras: A atividade prevê a introdução de estruturas básicas em línguas estrangeiras para a leitura, fala, escrita e oralidade.

- Língua Portuguesa: ênfase em Leitura e Produção de Texto: A atividade fundamenta-se no desenvolvimento da leitura como prática social, aplicada às situações de interação verbal e escrita com interlocutores sociais, por meio do uso da escrita em situações formais e informais.

- Matemática: A atividade prevê a potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas.

- Orientação de Estudos e Leitura: (Escolas que estão no Programa desde 2012) Prevê a articulação entre o currículo estabelecido da escola e as atividades pedagógicas propostas pelo PME, contemplando as diferentes áreas do conhecimento e envolvendo todas as atividades disponíveis anteriormente (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia e línguas estrangeiras).

b) Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Este macrocampo oferece às escolas a possibilidade de criar ambientes comunicativos articulando as tecnologias e informação e comunicação aos fins pedagógicos, potencializando a relação dialógica entre professores, alunos e a comunidade de modo integrado e interdisciplinar. As seguintes atividades compõem este macrocampo:

- Ambiente de Redes Sociais: A atividade visa a construção de ambientes de relacionamento em rede, blogs e participação em redes sociais que facilitem a expressão artística-linguística e o desenvolvimento e participação sociocultural do estudante.

- Fotografia: Prevê a utilização da fotografia como dispositivo pedagógico de reconhecimento das diferentes imagens e identidades que envolvem a realidade dos estudantes, da escola e da comunidade.

- Histórias em Quadrinhos: Esta atividade prevê a utilização deste gênero textual para a formação do gosto pela leitura e para o desenvolvimento estético-visual de projetos educativos.

- **Jornal Escolar:** Utilização de recursos de mídia impressa no desenvolvimento de projetos educativos dentro dos espaços escolares.

- **Rádio Escolar:** Esta atividade tem o propósito de trabalhar temas de direitos humanos e promoção da saúde por meio de projeto de rádio escolar, permitindo o acesso e a difusão de informação sobre direitos e liberdades fundamentais.

- **Robótica Educacional:** a atividade tem por objetivo preparar os estudantes para montar mecanismos robotizados simples, possibilitando o desenvolvimento de habilidades em montagem e programação de robôs.

- **Tecnologias Educacionais:** esta atividade relaciona-se com todas as outras dos demais macrocampos, por meio da aplicação de tecnologias específicas visando a instrumentalização metodológica para a ampliação das oportunidades de aprendizado dos estudantes participantes do Programa Mais Educação.

- **Vídeo:** Essa atividade tem o propósito de trabalhar os temas de direitos humanos e promoção da saúde por meio da produção audiovisual, com exibição de curtas, produção de vídeo-histórias, criação de roteiros, filmagens, envolvendo expressões próprias da cultura local, dentre outros temas.

c) **Cultura, Artes e Educação Patrimonial:** Este macrocampo reúne atividades que visam incentivar a produção artística e cultural dos estudantes como possibilidade de recriação estética de si e do mundo, bem como a valorização do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, buscando garantir processos de pertencimento ao local e à sua história.

- **Artesanato Popular:** Produção de objetos utilitários manuais, valorizando saberes e conhecimentos locais, a tradição e cultura dos diversos territórios.

- **Banda:** Esta atividade busca desenvolver a integração sociocultural, o trabalho em equipe pela valorização e recriação das culturas populares.

- **Canto Coral:** A atividade visa propiciar ao estudante condições para o aprimoramento de técnicas vocais, contribuindo para a integração social e valorização das culturas populares.

- **Capoeira:** A atividade pretende incentivar a prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes, valorizando-a como uma expressão artística, cultural e histórica.

- Cineclube: Prevê a produção e realização de sessões cinematográficas, técnicas de operação dos equipamentos e implementação de debate.
- Danças: A atividade visa organizar danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços e ritmos pelas crianças, adolescentes e jovens, além da promoção da saúde e socialização por meio da dança.
- Desenho: A atividade visa introduzir o conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens, considerando o desenho linguagem, comunicação e conhecimento.
- Educação Patrimonial: A atividade pretende promover ações educativas para a identificação de referências culturais e fortalecimento dos vínculos das comunidades com seu patrimônio cultural e natural, ampliando o entendimento sobre a diversidade cultural.
- Escultura/Cerâmica: A atividade busca o desenvolvimento intelectual por meio do ato de criação, afetivo, social, perceptivo e físico e experimentações estéticas a partir de práticas de escultura.
- Grafite: A atividade pretende promover a valorização do Grafite como arte gráfica e estética e como expressão cultural juvenil, além da promoção da autoestima pessoal e comunitária por meio da revitalização de espaços públicos.
- Hip-Hop: A atividade prevê a valorização do Hip Hop como expressão cultural juvenil que busca enraizamento identitário local/global.
- Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas: A atividade prevê o trabalho com elementos técnico-musicais, do trabalho em grupo, da cooperação, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia, além da valorização das culturas regionais.
- Iniciação Musical por meio da Flauta Doce: A atividade visa o aprendizado de estruturas básicas de “diálogo musical”, envolvendo leitura, interpretação e improvisação por meio de vivências artísticas coletivas.
- Leitura e Produção Textual: A atividade prevê o desenvolvimento de atitudes e práticas para a formação de leitores, por meio da vivência da leitura e da produção de textos.
- Leitura: Organização de Clubes de Leitura - Criação de grupo para prática de leitura em comum, partilhada, abordando diversas estratégias.

- Mosaico: Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens por meio da linguagem gráfica do mosaico, abordando os conceitos de representação gráfica de elementos ortogonais; das noções gerais de geometria, dentre outras.

- Percussão: Aprendizado de técnicas em diversos instrumentos de percussão por meio de uma abordagem integradora, abordando a técnica instrumental, a performance, apreciação e criação musical.

- Pintura: A atividade visa promover o desenvolvimento intelectual, por meio da criação, emocional, social, perceptivo, físico e estético, tendo como direcionamento a pintura como arte.

- Práticas Circenses: A atividade objetiva incentiva práticas circenses junto aos estudantes e à comunidade, a fim de promover a saúde e a educação por meio de uma cultura corporal e popular do circo.

- Sala Temática para o estudo de Línguas Estrangeiras: A atividade contempla a oferta de salas de aulas adaptadas para permitir atividades que possibilitem o contato do aluno com a língua estrangeira nas modalidades oral e escrita, tanto em formato individualizado quanto em grupo, por meio de atividades como: debates; atividades lúdicas; performances orais; estudos individuais ou em grupo; conversação; dentre outros.

d) Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia solidária e criativa/Educação Econômica: Este macrocampo aborda processos pedagógicos que contribuam para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e econômica.

- Economia Solidária e Criativa / Educação Econômica: A atividade prevê práticas pedagógicas que promovam a educação para o consumo consciente, responsável e sustentável dos recursos naturais e materiais, desenvolvam a consciência sobre a importância social e econômica dos tributos, bem como a participação no controle social dos gastos públicos.

- Horta Escolar e/ou Comunitária: Prevê o desenvolvimento de experiências de cultivo da horta como um espaço educador sustentável, para a vivência de processos de produção de alimentos, segurança alimentar, formação de farmácias vivas e de combate ao desperdício, à degradação e ao consumismo, para a melhoria da qualidade de vida.

- **Jardinagem Escolar:** A atividade consiste na intervenção para a qualificação do ambiente escolar, como espaço de cuidados, de educação sensorial e de interação com a biodiversidade, por meio do cultivo de plantas ornamentais nativas, medicinais, aromáticas, comestíveis, cercas vivas, arborização e de práticas sustentáveis.

e) **Educação Ambiental e Sociedade Sustentável:** (Escolas 2012): O macrocampo aborda processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores, conhecimentos, habilidades, competências e atitudes voltadas para a construção da sustentabilidade socioambiental.

- **Com-vidas (organização de coletivos pró meio-ambiente):** A atividade visa combater as práticas relacionadas ao desperdício, degradação, consumismo para a melhoria ambiental e da qualidade de vida. Com esta atividade a escola poderá criar a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, a COM-VIDA, visando intercâmbios entre escola e comunidade.

- **Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou Jardinagem escolar:** A atividade prevê a construção de jardim ou horta para produção de alimentos, medicinais, fibras e bioenergia por meio de um sistema que uma coleta seletiva e triagem de lixo; compostagem; minhocário; sistemas de captação, tratamento e reaproveitamento de águas; bioconstrução; produção de alimentos; etc.

- **Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica:** A atividade aborda o desenvolvimento de experiências ligadas ao mercado e valor econômico, à cultura e novas tecnologias; criatividade e individualidade; ciências da natureza e consumo consciente; empreendedorismo social; cultura digital e arranjos produtivos locais; sistemas solidários de economia; associados ao consumo consciente e uso sustentável dos recursos naturais e materiais, aos tributos, à participação no controle social dos gastos públicos.

- **Uso eficiente da Água e Energia:** Esta atividade visa criar um espaço de discussão e aprofundamento sobre o uso sustentável da água e da energia, por meio de práticas de análise de água, crianças e jovens aprendem a avaliar a qualidade da água utilizada na escola e em suas comunidades, ampliando os conhecimentos sobre o ciclo da água, sua preservação, dentre outros.

f) **Esporte e Lazer:** Este macrocampo agrega atividades baseadas em práticas culturais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem

como o fortalecimento da diversidade cultural por meio de atividades voltadas para a formação integral dos estudantes.

- Atletismo; Badminton; Basquete; Futebol; Futsal; Handebol; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Vôlei de Praia; Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual: A atividade visa a promoção da saúde por meio das práticas esportivas para o desenvolvimento integral dos estudantes pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

- Basquete de Rua: A atividade incentiva o movimento esportivo-cultural, garantindo a prática esportiva saudável e fortalecendo a cultura urbana.

- Corrida de Orientação: É uma atividade multidisciplinar, na qual o terreno exige vivências motoras, cognitivas e físicas variadas. O mapa de orientação deve retratar detalhes de uma região por meio de símbolos.

- Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas: Prevê práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de diversas modalidades, tais como: futebol, voleibol, basquetebol, handebol, futsal, jogos e brincadeiras, tendo o atletismo como base. As atividades devem valorizar o prazer e o lúdico, pressupostos do Esporte Educacional.

- Ginástica Rítmica: Esse esporte envolve a prática da ginástica rítmica por meio de performances, que exigem força, equilíbrio e precisão.

- Judô, Karatê, Luta Olímpica e Taekwondo: Esta atividade visa estimular a prática e vivência das manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes.

- Recreação e Lazer/Brinquedoteca: Incentivo às práticas de recreação e lazer como potencializadoras do aprendizado das convivências humanas, favorecendo a saúde e o lazer.

- Yoga/Meditação: A atividade engloba atividades que estimulem o funcionamento do cérebro, a inteligência e a criatividade, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes, por meio de exercícios respiratórios, controle da energia vital, trazendo benefícios para o corpo e a mente.

g) Educação em Direitos Humanos: O macrocampo compreende um conjunto de atividades com a finalidade de promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais, contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências.



- Educação em Direitos Humanos: A atividade aborda o tema direitos humanos de maneira transversal e interdisciplinar por meio de múltiplas linguagens artísticas, entre as quais a fotografia, o vídeo, a literatura, a música e a dança, levando os estudantes a refletirem e dialogarem sobre seus direitos e responsabilidades enquanto protagonistas de uma sociedade livre, pluralista e inclusiva, a partir do contexto escolar e social no qual estão inseridos.

h) Promoção da Saúde: A atividade prevê ações educativas para a prevenção e atenção à saúde, abordando temas como: saúde bucal, mental, alimentação saudável, cuidado corporal, educação sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de drogas, dentre outros.

- Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde: A atividade prevê a criação de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos a partir do estudo de problemas de saúde regionais, dentre outras.

- Escolas do Campo

a) Acompanhamento Pedagógico: A adesão a este macrocampo é obrigatória por meio da atividade Campos do Conhecimento, que deve contemplar todas as áreas do conhecimentos:

- Ciências Humanas: A atividade prevê o estudo da relação dos seres humanos com tempos e espaços na coprodução e transformação cultural, política e histórica.

- Ciências e Saúde: A atividade contempla a criação de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos a partir do estudo de problemas de saúde regionais, por meio de alimentação saudável; saúde bucal; práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual e reprodutiva e prevenção das DSTs; prevenção ao uso de drogas; dentre outras.

- Etnolinguagem: A atividade aborda o levantamento, pesquisa e análise de linguagem, textos folclóricos e dados etnológicos, verificados em comunidades tradicionais, garantindo a preservação e valorização das diferentes formas comunicativas territoriais.

- **Leitura e Produção Textual:** A atividade baseia-se no desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a formação de leitores por meio do incentivo à leitura de obras de diferentes gêneros literários e de escrita.

- **Matemática:** A atividade prevê a potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas.

b) **Agroecologia:** Este macrocampo envolve ações de educação ambiental voltadas para a construção de valores, conhecimentos e competências que promovam a sustentabilidade socioambiental e a qualidade de vida, por meio de processos educativos baseados na agricultura familiar, na cultura tradicional local e na valorização da biodiversidade.

- **Canteiros Sustentáveis:** A atividade consiste no desenvolvimento de experiências de cultivo de plantas medicinais, canteiros de hortaliças, mudas de espécies nativas para o reflorestamento de áreas degradadas, resgate de cultivos originais do bioma da região e o manejo sustentável de plantas.

- **COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida:** Esta atividade envolve o coletivo escolar na promoção do diálogo e na tomada de decisões sobre a sustentabilidade socioambiental, a qualidade de vida, o consumo e alimentação sustentável e o respeito aos direitos humanos e à diversidade. O objetivo é trabalhar a educação ambiental na escola, estabelecendo relações da comunidade escolar com seu território em busca de melhoria da qualidade de vida.

- **Conservação do Solo e Composteira (ou Minhocário) –** A atividade visa o consumo sustentável e a gestão de resíduos, estruturando-se por meio de debates sobre o cuidado com o meio ambiente, o consumo consciente, a geração de lixo e seus impactos, a importância da coleta seletiva e do descarte adequado. A atividade prevê ainda a construção de uma composteira ou um minhocário para processar o lixo orgânico gerado na escola, produzindo um material fértil que pode ser utilizado como adubo em hortas e plantações.

- **Cuidado com Animais:** A atividade aborda o estudo dos animais de cada região, das diferentes espécies e suas características, hábitos alimentares, tratamento de dejetos e demais tecnologias apropriadas e sustentáveis.

- **Uso Eficiente de Água e Energia:** Esta atividade visa criar um espaço de discussão e aprofundamento sobre o uso sustentável da água e da energia, por meio de práticas de análise de água, ampliando os conhecimentos sobre o ciclo da água, sua preservação, técnicas de filtragem, irrigação, dentre outras.

c) **Iniciação Científica:** A iniciação científica envolve a investigação e a construção do conhecimento e busca de soluções para problemas no campo das Ciências da Natureza.

- **Iniciação Científica:** A atividade prevê a investigação no campo das Ciências da Natureza sobre meio ambiente e sustentabilidade, abordando temáticas como: proteção dos mananciais hídricos, conservação do solo, impacto das mudanças climáticas, flora e fauna nativas, uso e aproveitamento racional da água, energia limpa, etc., por meio da criação de Laboratórios e Projetos Científicos, Feiras de Ciência, dentre outros.

d) **Educação em Direitos Humanos:** Este macrocampo compreende um conjunto de atividades educativas com a finalidade de promover o respeito a todos os direitos e liberdades fundamentais, contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. Essas atividades devem proporcionar conhecimento, habilidades, competências e empoderamento para que os estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos.

- **Arte audiovisual e corporal:** A atividade tem o propósito de explorar temas de direitos humanos por meio do cinema, com exibição de filmes, criação de roteiros, filmagens, produção de curtas ou longas, além de exibição e produção de vídeo-histórias, com temas que tratem da valorização das diferenças, da afirmação da equidade, da afirmação das identidades e do registro da história e cultura local.

- **Arte corporal e som:** Essa atividade tem o propósito de explorar temas de direitos humanos por meio de danças populares, criação e expressão musical valorizando a instrumentalidade sonora do campo para sensibilizar sobre direitos e liberdades, não discriminação e práticas democráticas.

- **Arte corporal e jogos:** Essa atividade tem o objetivo de abordar temas de direitos humanos por meio do teatro interativo, das expressões circenses, dos jogos tradicionais e da contação de histórias, proporcionando a compreensão e a valorização de atitudes de respeito aos direitos humanos.

- **Arte gráfica e literatura:** Essa atividade tem o propósito de abordar temas de direitos humanos por meio do desenho, da pintura, da fotografia, do fotoquadrinho e do webdesign, permitindo refletir e compreender os direitos e liberdades fundamentais.

- **Arte gráfica e mídias:** A atividade tem o propósito de explorar temas de direitos humanos por meio de projeto de rádio escolar, da edição de jornal e da

elaboração de quadrinhos, permitindo o acesso e a difusão de informação sobre direitos e liberdades fundamentais, estimulando práticas de respeito às diferenças, assim como, de atitudes de não discriminação e valorização das práticas democráticas.

e) **Cultura, Artes e Educação Patrimonial:** Este macrocampo pretende incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento do local e da sua história.

- **Brinquedos e Artesanato Regional:** Esta atividade considera os brinquedos e o artesanato enquanto manifestações da cultura popular e visa a criação e confecção de objetos utilitários feitos manualmente.

- **Canto Coral:** A atividade pretende propiciar ao estudante condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte, contribuindo para a integração social e valorização das culturas populares.

- **Capoeira:** A atividade prevê o incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes.

- **Cineclube:** A atividade visa a produção e realização de sessões cinematográficas, abordando técnicas de operação e distribuição dos equipamentos e implementação de debate, além de noções sobre a cultura cinematográfica – história do cinema, linguagem, cidadania audiovisual.

- **Contos:** A atividade pretende incentivar a prática de leitura e contação de histórias junto aos estudantes e à comunidade, a fim de promover a saúde e a educação por meio da cultura popular e dos contos.

- **Danças:** A atividade fundamenta-se na organização de danças coletivas que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens, além da promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.

- Desenho: Introduzir o conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens, considerando o desenho linguagem, comunicação e conhecimento.

- Escultura/Cerâmica: A atividade pretende promover o desenvolvimento intelectual por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo e físico e experimentações estéticas a partir de práticas de escultura.

- Etnojogos: A atividade valoriza a diversidade etnocultural na educação física escolar, objetivando a preservação de jogos tradicionais, brincadeiras e manifestações esportivas presentes na cultura das comunidades.

- Literatura de Cordel: A atividade contempla o aprendizado de estruturas básicas de literatura, envolvendo leitura, interpretação e improvisação, promovendo a valorização das culturas populares e iniciação à literatura de cordel como linguagem, manifestação cultural e prática socializadora.

- Mosaico: Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens por meio da linguagem gráfica do mosaico, abordando os conceitos de representação gráfica de elementos ortogonais; das noções gerais de geometria, dentre outras.

- Música: Aborda o desenvolvimento dos elementos técnico-musicais, bem como, do trabalho em grupo, da cooperação, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia por meio da Percussão Corporal, dos Jogos Musicais e Dinâmicas de Grupo como ferramentas do processo de ensino-aprendizagem musical.

- Percussão: Prevê a aprendizagem de técnicas em diversos instrumentos de percussão, integrando aspectos com a mecânica e a técnica instrumental, com performance, apreciação e criação musical.

- Pintura: A atividade visa promover o desenvolvimento intelectual, por meio da criação, emocional, social, perceptivo, físico e estético, tendo como direcionamento a pintura como arte.

- Práticas Circenses: A atividade pretende incentivar práticas circenses, a fim de promover a saúde e a educação por meio de uma cultura corporal e popular a partir do legado patrimonial do circo.

- Teatro: A atividade contempla a promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de comunicação pelo corpo.

f) **Esporte e Lazer:** O macrocampo contempla atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural.

- **Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (Atletismo; Basquete; Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de Mesa; Voleibol; Xadrez Tradicional):** A atividade prevê o apoio às práticas esportivas para o desenvolvimento integral dos estudantes pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos, proporcionando, assim, a promoção da saúde.

- **Ciclismo:** A atividade é direcionada às escolas do campo, tendo por objetivo a prática do esporte saudável na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante.

- **Corrida de Orientação:** É uma atividade multidisciplinar, na qual o terreno exige vivências motoras, cognitivas e físicas variadas, por meio de um mapa de orientação que deve retratar detalhes de uma região (relevo, vegetação, hidrografia, edificações e outros) por meio de símbolos.

- **Etnojogos:** A atividade contempla a diversidade etno-cultural na educação física escolar, objetivando a preservação de jogos tradicionais, brincadeiras, e manifestações esportivas regionais.

- **Judô:** A atividade prevê o estímulo à prática e vivência das manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes.

- **Recreação e Lazer/Brinquedoteca:** A atividade visa incentivar práticas de recreação e lazer como potencializadoras do aprendizado das convivências humanas em prol da saúde e da alegria.

g) **Memória e História das Comunidades Tradicionais:** Este macrocampo direciona-se para Comunidades Remanescentes de Quilombos, mas não é exclusivo a elas. Prevê a valorização da cultura local e diversidade cultural, história, identidade e territorialidade das comunidades africanas no Brasil, história e cultura afro-brasileira e africana, consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidade e direitos, ações educativas de combate ao racismo e às discriminações. O macrocampo contempla as seguintes atividades, cujas ementas aproximam-se das atividades semelhantes nos demais macrocampos.

- **Brinquedos e Artesanato Regional**

- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube
- Contos
- Danças
- Desenho
- Escultura/Cerâmica
- Etnojogos
- Literatura de Cordel
- Mosaico
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Teatro.

É extremamente importante que a escola, ao fazer a opção pelos macrocampos e atividades esteja fortemente alicerçada no Projeto Político Pedagógico da escola e ciente da concepção de educação integral que se pretende efetivar no contexto escolar ampliado.

As escolas devem, portanto optar por atividades dentro de cada macrocampo, fazendo a escolha dos macrocampos de acordo com as necessidades e interesses do contexto educativo em que as atividades serão desenvolvidas, sendo a opção pelo macrocampo Acompanhamento Pedagógico obrigatória.

De acordo com o Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2013a), os critérios para a seleção das escolas pelo Programa Mais Educação são os seguintes:

- Escolas que foram contempladas pelo PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)/Integral em anos anteriores;
- Escolas contempladas com o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola)/Escola que possuam IDEB<sup>3</sup> igual ou inferior a 4,6 nos anos iniciais ou 3,9 nos anos finais do Ensino Fundamental;

---

<sup>3</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP/MEC e busca representar a qualidade da educação a partir da observação de dois aspectos: o fluxo (progressão ao longo dos anos) e o desenvolvimento dos alunos (aprendizado).

- Escolas localizadas em todos os municípios do país;
- Escolas com índice igual ou superior a 50% dos estudantes

cadastrados no Programa Bolsa Família.

Para as escolas do campo, foram utilizados os seguintes critérios:

- Municípios com 15% ou mais da população “não alfabetizados”;
- Municípios que apresentam 25% ou mais de pobreza rural;
- Municípios com 30% da população “rural”;
- Municípios com assentamento de 100 famílias ou mais;
- Municípios com escolas quilombolas e indígenas.

Para o atendimento dos estudantes devem ser priorizados aqueles que se encontram em condição de vulnerabilidade e risco social, apresentam maiores defasagem idade/ano, os que se encontram nos anos onde há maior evasão ou índices de repetência e estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família. O ideal é que todos os estudantes sejam inseridos na proposta de educação integral e em tempo integral, mas, como isso não é possível de imediato, a prioridade é amenizar as condições desiguais de acesso à educação e aos direitos básicos.



## **3 CAPÍTULO II**

### **ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

#### **3.1 Aspectos históricos da Educação em Tempo Integral no Paraná**

O crescente debate em torno da educação em tempo integral e da elaboração de uma agenda pública para a implementação desta nos sistemas de ensino do país tem possibilitado um número cada vez maior de experiências na oferta da educação em jornada ampliada.

O Paraná conta com diversas experiências de Secretarias de Educação que se aventuraram na implantação da educação em tempo integral, a partir de meados dos anos 90, possivelmente em resposta ao artigo 34º da Lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e assume que “em relação à jornada deverá ocorrer pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”. No parágrafo 2º do referido artigo acrescenta-se que: “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral a critério dos sistemas de ensino”.

O município de Pato Branco, localizado na região Sudoeste do Paraná, foi um dos pioneiros na implantação da escola pública em horário integral. Com uma ampliação significativa dos investimentos na educação, o município implantou em 1997 a oferta do ensino integral em todas as escolas, atendendo cerca de 12000 estudantes do Ensino Fundamental.

O município cumpriu em apenas um ano uma meta prevista para o período de 1997 a 2007. O projeto desenvolvido mantinha a organização curricular separada em um turno no qual eram desenvolvidas as disciplinas no currículo comum e no contraturno, no qual eram desenvolvidas atividades diversificadas, como o ensino de informática, inglês, arte culinária, dança, musicalização, xadrez, artesanato, empreendedorismo, leitura, esporte e recreação, teatro, centro de promoção humana infanto-juvenil, aulas de leitura, matemática, português e educação no trânsito.

A proposta centrou-se no atendimento das crianças em tempo integral, visando à formação para a cidadania e para a melhoria da qualidade de vida, obtendo melhoras significativas nos índices de aprovação e também a redução da evasão escolar. Os espaços da escola não sofreram grandes transformações ou investimentos, mas buscou-se potencializar o aproveitamento de todos os espaços como corredores e refeitórios, para o desenvolvimento das atividades educativas, ampliando-se também para espaços da comunidade, como entidades religiosas, clubes e associações que cederam salas para a realização de projetos.

A educação foi considerada, como o ponto central do desenvolvimento econômico e social, portanto, um primeiro fato a ser compreendido neste contexto é que a educação ganhou sentido multisetorial. (...) As políticas públicas, como cultura, assistência social, esporte, meio ambiente, direitos humanos, projetos fundamentados em princípios éticos e humanistas, invadem o campo das chamadas ações/programas socioeducativos objetivando proporcionar às crianças e adolescentes brasileiros ampliação do universo cultural, aprendizados de iniciação tecnológica e inclusão digital, aprendizados no campo esportivo, educação para valores, para a paz, consciência e trato ambiental, enfim, aprendizagens básicas que se deslocam da escola, mas a ela se complementam. As organizações comunitárias, organizações da sociedade civil e a iniciativa privada têm investido expressivamente na educação em seu sentido multidimensional (PATO BRANCO, p. 17, 2001).

Assim, a proposta contou com a intensa participação de empresas e das famílias, que colaboraram na adequação dos espaços escolares, na compra de materiais e contratação de profissionais para atuar junto às crianças em dedicação integral, com uma jornada de trabalho de 8 horas diárias.

A experiência de educação integral do município de Pato Branco foi marcada pela descontinuidade em virtude de questões políticas, retornando a oferta da educação em jornada de 4 horas diárias a partir do ano 2000, mas manteve alguns projetos em parceria com a iniciativa privada, ofertados a um grupo menor de alunos.

A experiência de Pato Branco serviu como referência para a rede pública de Apucarana, localizada no centro-norte do Paraná, que oferta, desde 2001, a Educação em Tempo Integral para todos os estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com um período de atividades de 9 horas diárias, em regime de turno e contraturno, com a oferta das atividades diversificadas no período da tarde. Os profissionais envolvidos nas atividades de contraturno foram, em sua maioria, estagiárias que cursavam a Escola Normal, o que, de

maneira geral, trouxe dificuldades para a regularidade e continuidade das oficinas devido a uma alta rotatividade destes profissionais (BRANCO, 2012). Deste modo, buscou-se explorar as habilidades dos docentes que já atuavam no turno regular para que desenvolvessem atividades no contraturno também.

A proposta articulou-se em torno de uma política intersetorial que reúne esforços de diversas áreas da sociedade organizada, empresas, secretarias, instituições de ensino superior, dentre outras, tendo como enfoque atingir os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM's), propostos em 2000 pela Organização das Nações Unidas (SILVA, 2012).

Um “arranjo educativo” foi traçado na perspectiva de atingir os objetivos previstos. De acordo com Silva (2012, p.371), “vários programas e ações foram e continuam sendo implementados, principalmente nas áreas da saúde, assistência social, cultura, esportes, geração de emprego e renda, e, principalmente na área social”.

A experiência desenvolvida ultrapassa o dualismo da organização em turno e contraturno e oferta projetos como: Hortas Medicinais, Dança e Balé, Musicalização, Culinária, Karatê, Resgate histórico de brincadeiras e jogos tradicionais, Empreendedorismo, dentre outros. A melhoria na qualidade da educação pode ser percebida nos índices de desempenho avaliados, apresentando uma leve queda nos índices de evasão, repetência e inclusive de criminalidade.

Outra experiência paranaense que teve destaque é a do Município de Bom Jesus do Sul, no sudoeste do Paraná. O município passou a ofertar a educação em tempo integral a partir de 2010 para todos os estudantes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando posteriormente, em conjunto com a Secretaria do Estado da Educação, para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A proposta de educação em tempo integral do município fundamenta-se na concepção de homem como um ser integral, portanto, busca por meio de atividades educativas e da ampliação da jornada escolar, promover o desenvolvimento de todas as dimensões dos educandos.

De acordo com a Proposta Pedagógica do Departamento de Educação do Município,

O ensino integral precisa ser entendido não só como equalização inestimável de oportunidades de vida e melhoria de aprendizagem para

todas as crianças e adolescentes, mas também como solução para os problemas de saúde, segurança, renda, lazer, esporte, cultura e emprego. Proporciona melhores condições de vida para todos a partir da escola (BOM JESUS DO SUL, 2009, p.03).

Inicialmente, o programa de ensino em tempo integral apresentava a separação entre os dois turnos, um dos turnos era reservado para atividades de ensino-aprendizagem dos temas gerais e o outro preenchido com a parte diversificada do por meio de projetos, tais como: Técnicas Agrícolas, Arte Culinária, Artesanato, Capoeira, Clube da Leitura, Dança, Espanhol, Informática Educacional, Jogos Coletivos, Jogos de Mesa (tênis de mesa, xadrez, trilha, dama), Matemática, Música (violão, teclado e dança), Português, Teatro, dentre outras.

Posteriormente, com a oferta do tempo integral ampliada para 100% da rede de ensino, foi possível reestruturar a propostas para a oferta de um currículo integrado, em que as disciplinas da base comum do currículo são trabalhadas mescladas às atividades diversificadas.

Outro município com considerável relevância na implementação de uma proposta de educação em tempo integral é Cascavel, localizado no Oeste do Paraná, que teve sua primeira experiência de Educação em Tempo Integral com a fundação do CAIC I, em 1993, e com o CAIC II, em 1996.

Em 2001 deu-se início ao processo de implantação progressiva da educação em tempo integral no município, priorizando inicialmente áreas com maior vulnerabilidade e marginalidade social, atendendo 8 escolas de um universo de 63 unidades escolares, com oferta para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Projeto de Educação em Tempo Integral desenvolvido pela equipe da Secretaria Municipal de Educação orientou a política de ampliação da jornada escolar na rede e define a concepção de educação em tempo integral assumida na rede, conceituando como:

um conjunto de ações básicas de caráter sócio-educativo que se desenvolve por meio de atividades específicas gerenciadas de forma integrada em ambientes previamente planejados e organizados. Nessa proposta entende-se que tudo o que já foi pensado e até mesmo trabalhado, o que a diferencia é a maneira de distribuir e trabalhar os conteúdos já existentes e também o fato de oferecer mais tempo para que o aluno tenha opções de desenvolver atividades que venham a melhorar suas condições físicas, sociais e culturais (Projeto Educação em Tempo Integral, 2001 – *apud* FREITAS e GALTER, 2007, p. 03).

No decorrer da implementação da proposta, apenas algumas unidades escolares receberam investimentos para a reestruturação física dos espaços educativos, sendo que muitas delas passaram a atender a educação em tempo integral improvisando e adaptando os espaços já existentes.

A política de educação em tempo integral efetivou-se por meio da oferta de projetos a serem desenvolvidos no período de contraturno. Os projetos poderiam ser selecionados e implantados de acordo com as possibilidades e necessidades definidas pela escola e pela comunidade. Para isso, o Projeto de Educação em Tempo Integral do município estabelece um universo de 9 projetos e 50 subprojetos para serem escolhidos.

De acordo com o Projeto de Educação em Tempo Integral do município, os projetos a serem implantados seriam,

1) Educação Regular que se desdobraria em vários subprojetos: laboratório de matemática, ciências, português, língua inglesa, língua espanhola e sala de recursos; 2) Esportes que contaria com os subprojetos: futsal, vôlei, handebol, basquete, capoeira, ginástica rítmica, xadrez e atividade recreativa; 3) Cultura com os subprojetos: violão, flauta, teclado, musicalização, coral, teatro, fanfarra escolar, brinquedoteca, videoteca, street dance, dança folclórica, dança de salão, dança moderna, dança escolar, ballet; 4) Educação para o trabalho com os subprojetos: Informática educacional, marcenaria, cozinha experimental, artes manuais; 5) Nutrição com o subprojeto: Educação Alimentar; 6) Educação ambiental com os subprojetos: coleta de lixo seletiva, jardinagem, horta, água, passeios ecológicos; 7) Família e Escola com os subprojetos: clube de mães, clube de lazer, grupo de estudos para pais; 8) Ética e Cidadania com os subprojetos: orientação educacional, legislação, orientação sexual, pluralidade cultural; por fim, 9) Promoção da saúde com os subprojetos: saúde escolar, programa saúde familiar (*apud* FREITAS e GALTER, 2007, p. 08).

Em 2007, apenas sete escolas funcionavam em regime integral. Algumas escolas têm ofertado algumas atividades complementares que não configuram o atendimento em tempo integral.

O município de São João, localizado na região Sudoeste do Paraná, implementou uma proposta de educação em tempo integral em uma escola piloto, no ano 2000, na perspectiva de atender todos os estudantes da rede municipal (Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental) e estadual (anos finais do Ensino Fundamental). Os estudantes participavam de uma jornada de cerca de 9h diárias com atividades complementares no contraturno, que se configuravam em

oficinas como: esporte, artesanato, Língua Portuguesa, Matemática, dentre outras. No entanto, a experiência não teve continuidade, retornando a oferta do turno de 4 h diárias no ano de 2001.

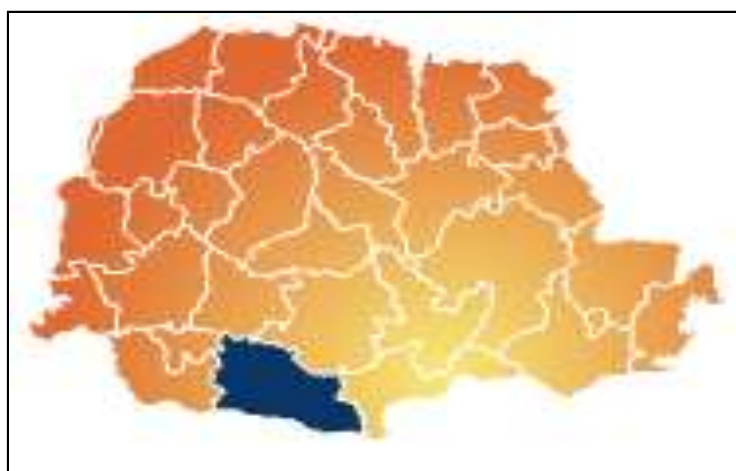
### **3.2 O Programa Mais Educação e o Cenário atual da Educação em Tempo Integral no Núcleo Regional de Educação de Pato Branco - Paraná**

A região Sudoeste do Paraná apresenta significativas experiências de educação em tempo integral, algumas reconhecidas em âmbito regional e nacional, como a de Pato Branco.

Atualmente, um grande número de municípios já tem ofertado a Educação em Tempo Integral. Percebe-se um esforço maior, sobretudo na oferta à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Tomando como campo de pesquisa o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e seus 15 (quinze) municípios: Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara D'Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João, Saudade do Iguaçu, Sulina e Vitorino, verificou-se quais deles ofertam a educação em tempo integral em escolas da rede pública que atendam a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Figura 1: Representação da área pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco**



Fonte: Página do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco <  
<http://www.nre.seed.pr.gov.br/patobranco/>>

Verificou-se também que, dos quinze municípios que compõem o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, atualmente, onze desenvolvem experiências de ampliação da jornada escolar para a oferta em tempo integral para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que 10 destas redes apresentam escolas vinculadas ao Programa Mais Educação.

Deste modo, o Programa Mais Educação tem obtido um expressivo aumento do número de instituições públicas vinculadas, apresentando um significativo papel como estratégia de indução da oferta da educação em tempo integral no Sudoeste do Paraná.

A Tabela 1 apresenta o número de escolas das redes municipais que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental e que aderiram ao Programa a partir de 2011, ano em que as primeiras instituições fizeram a adesão:

<b>Tabela 1: Número de escolas que aderiram o Programa por município e ano</b>		
<b>Município</b>	<b>Ano</b>	<b>Número de escolas</b>
<b>Coronel Vivida</b>	2011	01
<b>Palmas</b>	2011	04
<b>São João</b>	2011	02
<b>Chopinzinho</b>	2012	04
<b>Coronel Vivida</b>	2012	02
<b>Honório Serpa</b>	2012	01
<b>Mangueirinha</b>	2012	06
<b>Palmas</b>	2012	06
<b>Pato Branco</b>	2012	01
<b>São João</b>	2012	02
<b>Chopinzinho</b>	2013	07
<b>Clevelândia</b>	2013	06
<b>Coronel Vivida</b>	2013	05
<b>Honório Serpa</b>	2013	02
<b>Itapejara d'Oeste</b>	2013	02
<b>Mangueirinha</b>	2013	07
<b>Palmas</b>	2013	08
<b>Pato Branco</b>	2013	05
<b>São João</b>	2013	04
<b>Vitorino</b>	2013	02

Fonte: Dados retirados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

O crescimento da adesão ao Programa se deve a ampliação dos investimentos do Governo Federal e flexibilização dos critérios para a vinculação das escolas ao Programa, bem como, ao interesse cada vez maior por parte dos municípios na oferta da educação em tempo integral e pelos benefícios do Programa.

A ampliação da atuação do Programa Mais Educação nas escolas públicas municipais da região nos últimos três anos pode ser verificada na Tabela 2:

<b>Ano</b>	<b>Total de escolas:</b>
<b>2011</b>	07
<b>2012</b>	22
<b>2013</b>	48

Fonte: Dados retirados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

O município de Saudade do Iguaçu implantou uma experiência de educação em tempo integral na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental sem, no entanto, estar vinculado ao Programa Mais Educação.



## **4 CAPÍTULO III**

### **MACROCAMPOS E ATIVIDADES**

#### **4.1 Macrocampos e atividades selecionadas pelas escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco vinculadas ao PME em 2013**

Tomando como referência o ano de 2013, buscou-se investigar os macrocampos e atividades pelas quais as escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental nas redes municipais pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco vinculadas ao Programa Mais Educação optaram. Para isso, tomou-se como campo de investigação dez municípios somando um total de 48 instituições escolares.

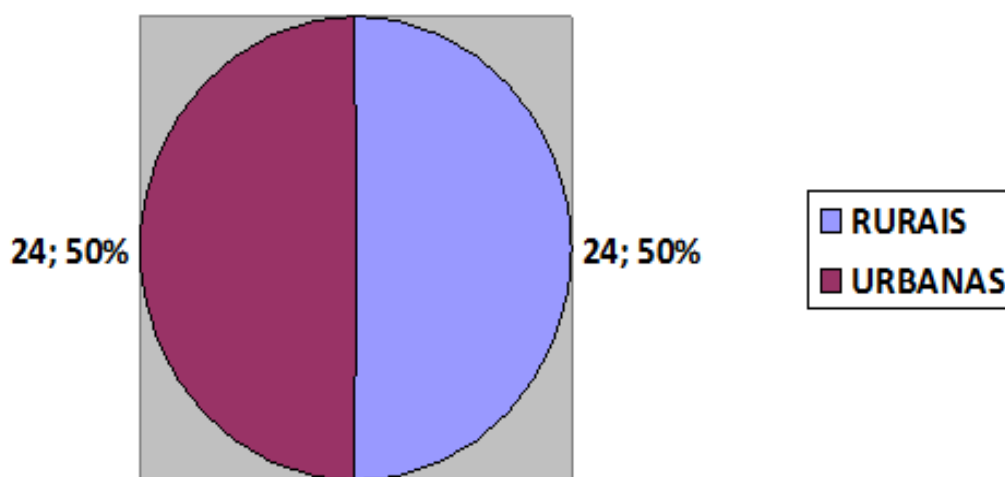
**Tabela 3: Municípios e unidades escolares que aderiram o Programa Mais Educação em 2013**

<b>Município</b>	<b>Escolas</b>	<b>Total</b>
<b>Chopininho</b>	Escola Rural Municipal Presidente Costa e Silva – EIEF	07
	Escola Municipal Tasso A. da Silveira – EIEF	
	Escola Rural Municipal Nilo Peçanha – EIEF	
	Escola Municipal Maria Evanira Silvério – EIEF	
	Escola Rural Municipal Mario Bettega – EIEF	
	Escola Rural Municipal Visão do Futuro – EIEF	
	Escola Rural Municipal Angélica D. C. Battistuz – EIEF	
<b>Clevelândia</b>	Escola Municipal Bento Munhoz Rocha Neto- EIEF	06
	Escola Municipal Pedro A. Brotto - EIEF	
	Escola Municipal Professora Dalva A. Bortolini - EIEF	
	Escola Municipal Antônio Rocha Loures – EIEF	
	Escola Municipal Doutor Arnaldo Busato – EIEF	
<b>Coronel Vivida</b>	Escola Municipal São Francisco de Salles – EIEF	05
	Escola Rural Municipal Santa Lúcia – EIEF	
	Escola Rural Municipal Maria da Luz - EIEF	
	Escola Municipal Tiradentes – EIEF	
	Escola Municipal Vista Alegre – EIEF	
	Escola Municipal Doutor Ulisses Guimarães - EIEF	
<b>Honório Serpa</b>	Escola Rural Municipal Reinaldo Fleck – EIEF	02
	Escola Municipal Professora Maria F. dos Santos - EIEF	
<b>Itapejara D'Oeste</b>	Escola Municipal Professor Pedro V. Parigot Souza – EIEF	02
	Escola Municipal Josafat Kmita - EIEF	
<b>Mangueirinha</b>	Escola Rural Municipal Bento Mossurunga – EIEF	07
	Escola Municipal Professora Odila L. Garcez – EIEF	
	Escola Municipal São Francisco de Assis – EIEF	
	Escola Rural Municipal José Danguí - EIEF	
	Escola Municipal Monteiro Lobato – EIEF	
	Escola Municipal Pedro A. Casagrande - EIEF	
<b>Palmas</b>	Escola Municipal Osvaldo Cruz - EIEF	08
	Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima – EIEF	
	Escola Municipal Pequena Águia – EIEF	
	Escola Municipal São Sebastião - EIEF	
	Escola Municipal Tia Dalva – EIEF	
	Escola Municipal Professora Nerasi M. Claza – EIEF	
	Escola Municipal Oscar Roker – EIEF	
	Escola Municipal Professora Senhorinha M. Mendes – EIEF	
Escola Municipal Professora Terezinha M. Pettres - EIEF		
<b>Pato Branco</b>	Escola Municipal São Luís – EIEF	05
	Escola Municipal Udir Cantú Baru – EIEF	
	Escola Municipal Alvorada – EIEF	
	Escola Rural Municipal Passo da Ilha – EIEF	
	Escola Rural Municipal Cachoeirinha – EIEF	
<b>São João</b>	Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima – EIEF	04
	Escola Municipal São Pedro – EIEF	
	Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes – EIEF	
	Escola Municipal Imaculada Conceição - EIEF	
<b>Vitorino</b>	Escola Municipal José Bonifácio – EIEF	02
	Escola Municipal Menino Jesus - EIEF	
<b>Total</b>		<b>48</b>

Fonte: Dados retirados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

Analisando a localização das 48 unidades escolares vinculadas ao Programa Mais Educação em 2013, tem-se um total de 24 instituições escolares localizadas no meio rural e 24 unidades escolares urbanas, conforme aponta o Gráfico 1.

**Gráfico 1: Escolas urbanas e rurais vinculadas ao Programa Mais Educação em 2013**



Fonte: Dados pesquisados no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

Às escolas que aderiram o Programa Mais Educação é oferecido um rol de atividades, organizadas em macrocampos que reúnem áreas do conhecimento semelhantes, para serem selecionados pelas instituições de acordo com as necessidades de seu contexto social e cultural e relação com o seu currículo e Projeto Político Pedagógico.

#### 4.1.1 Macrocampos selecionados pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco vinculadas ao PME desde 2012

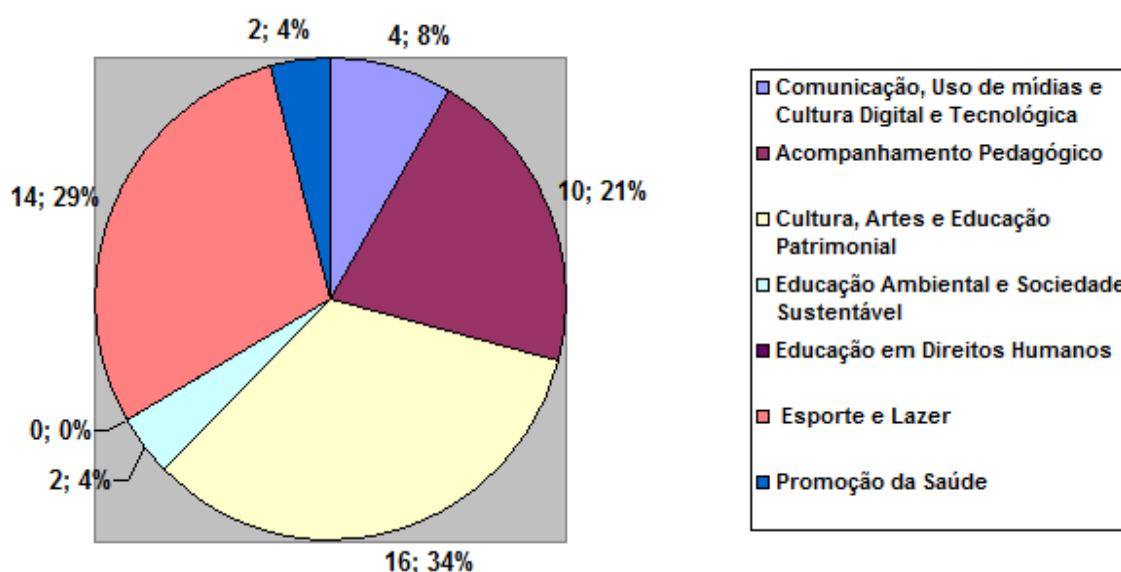
Para as escolas urbanas já vinculadas ao PME em 2012, foram ofertados macrocampos diferenciados. Essas escolas puderam escolher de quatro a cinco atividades, desde que a 5ª fosse a atividade “Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas”, dentre os sete macrocampos oferecidos: Acompanhamento

Pedagógico; Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental e Sociedade Sustentável; Esporte e Lazer; Educação em Direitos Humanos; Promoção da Saúde.

O macrocampo Esporte e Lazer foi obrigatório para as escolas que desejavam aderir cinco macrocampos. O macrocampo Acompanhamento Pedagógico continuou sendo obrigatório, com a atividade Orientação de Estudos e Leitura, que tem por objetivo articular o currículo da escola e as atividades propostas pelo Programa Mais Educação, contemplando as diferentes áreas do conhecimento envolvendo todas as atividades desenvolvidas anteriormente no Programa.

Dentre as escolas urbanas que aderiram o Programa em 2012 temos um total de dez instituições, que optaram por quatro ou cinco macrocampos, conforme é apontado no Gráfico 2:

**Gráfico 2: Macrocampos selecionados em 2013 pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco vinculadas ao PME desde 2012**



Fonte: Dados pesquisados no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

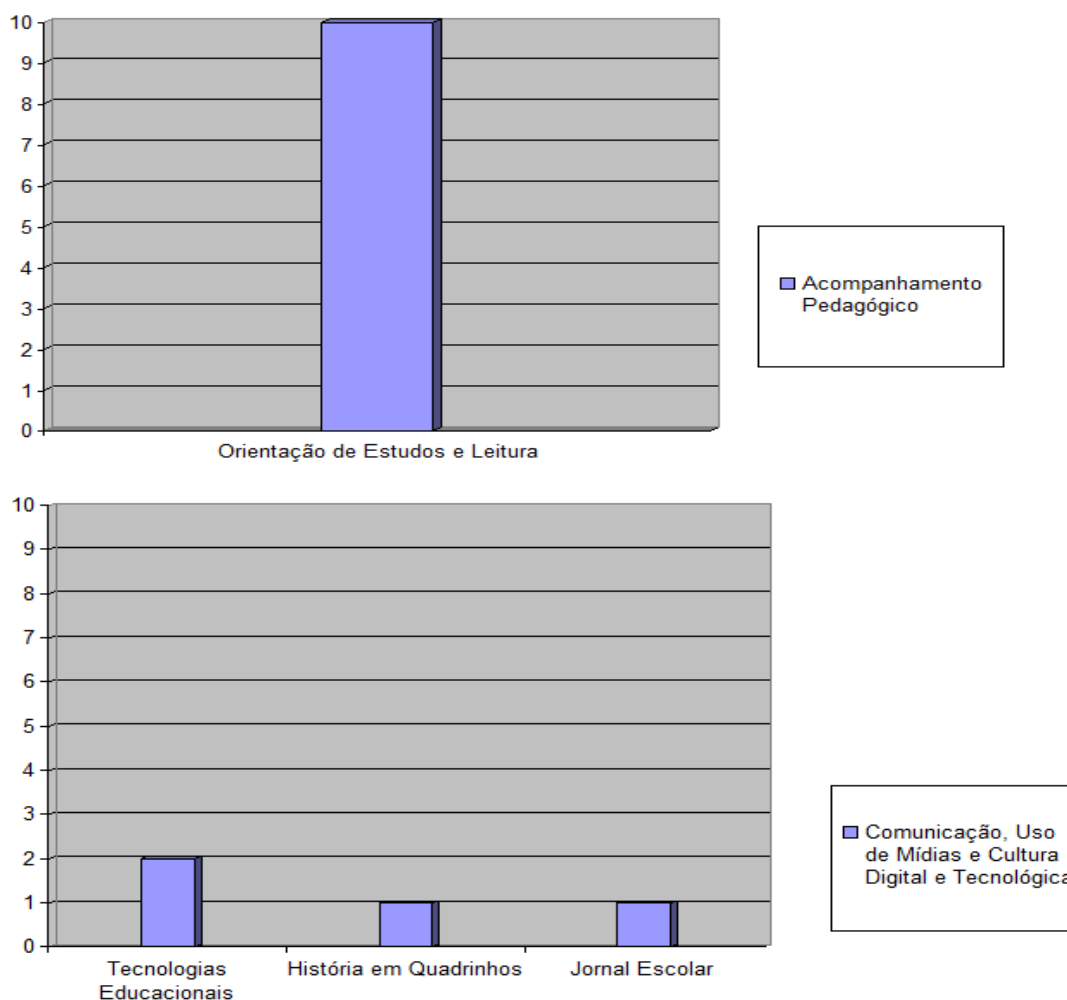
Dentre os macrocampos selecionados, destacam-se os macrocampos Acompanhamento Pedagógico, com a atividade Orientação de Estudos e Leitura, que é obrigatória para todas as escolas; o macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial, sendo as principais atividades optadas: Artesanato Popular, Teatro e Dança; o macrocampo Esporte e Lazer, também obrigatório para as escolas que

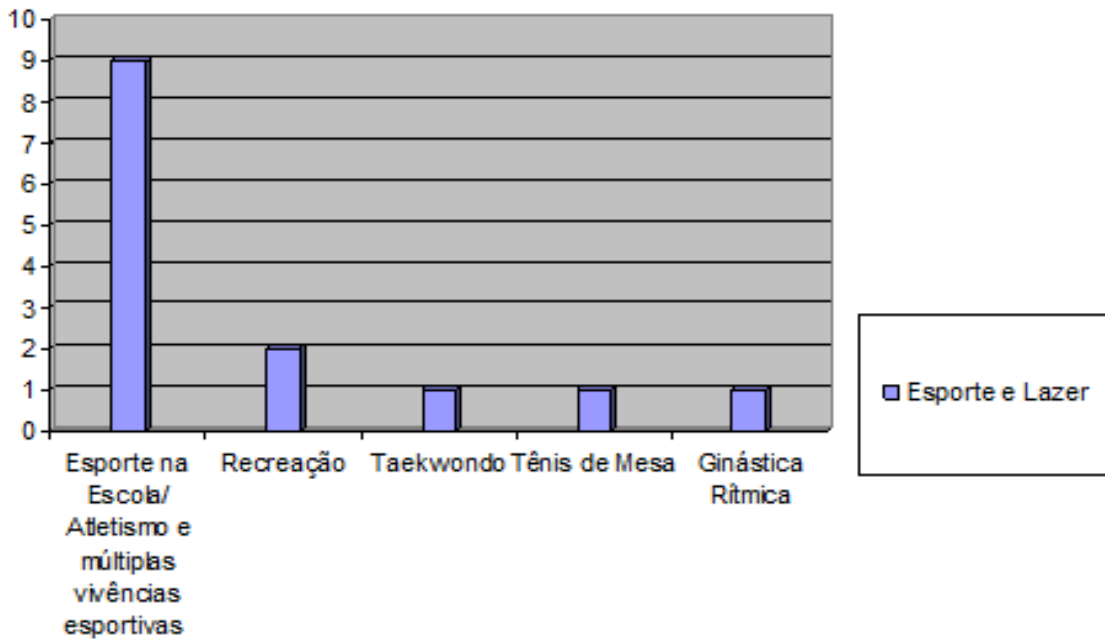
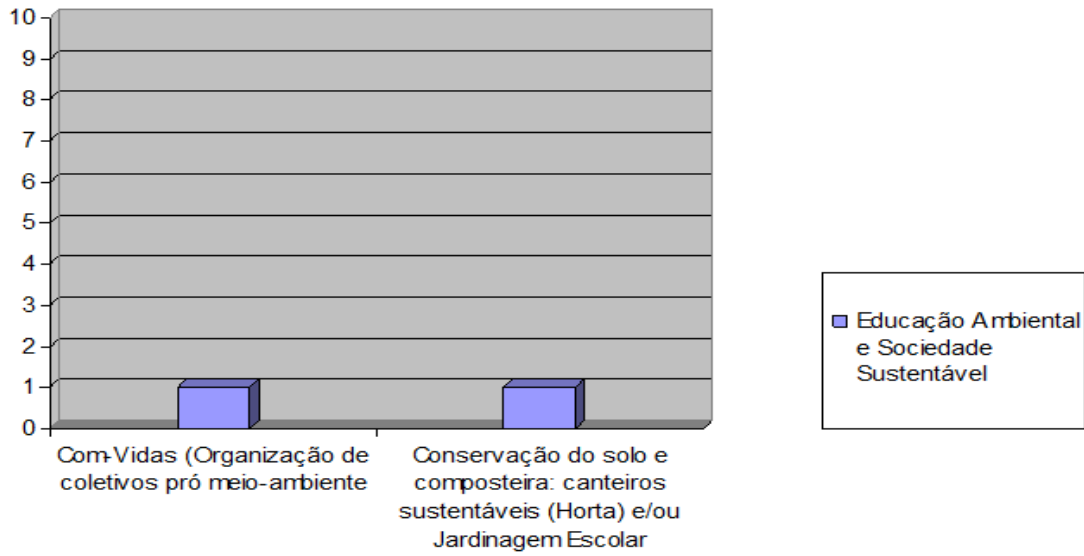
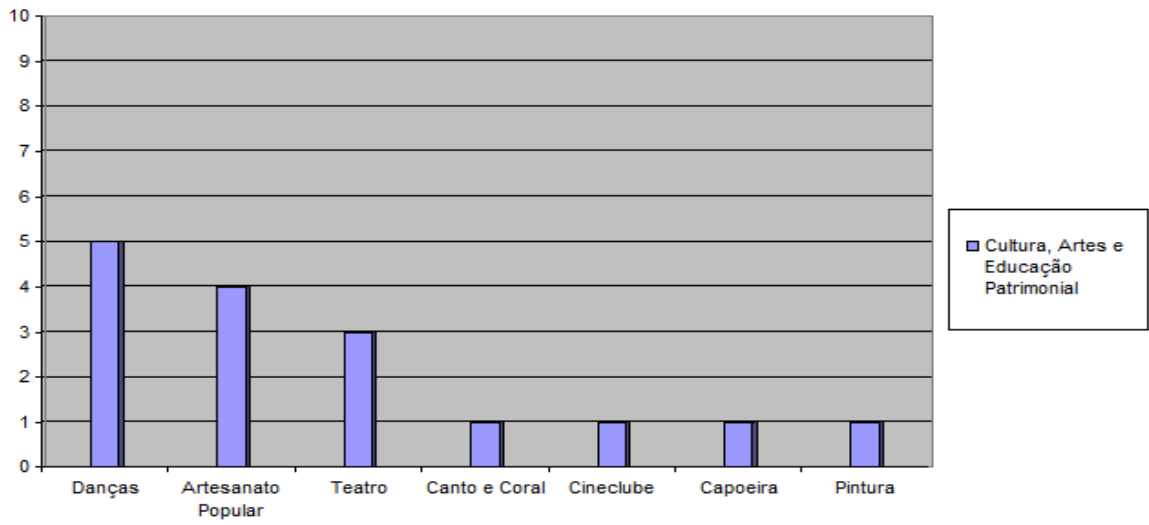
quisessem selecionar 5 macrocampos, com as atividades: Esporte na Escola: Atletismo e múltiplas vivências esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol, xadrez); Recreação e Lazer: Brinquedoteca. Algumas escolas optaram por mais que uma atividade nos macrocampos Esporte e Lazer e Cultura, Artes e Educação Patrimonial.

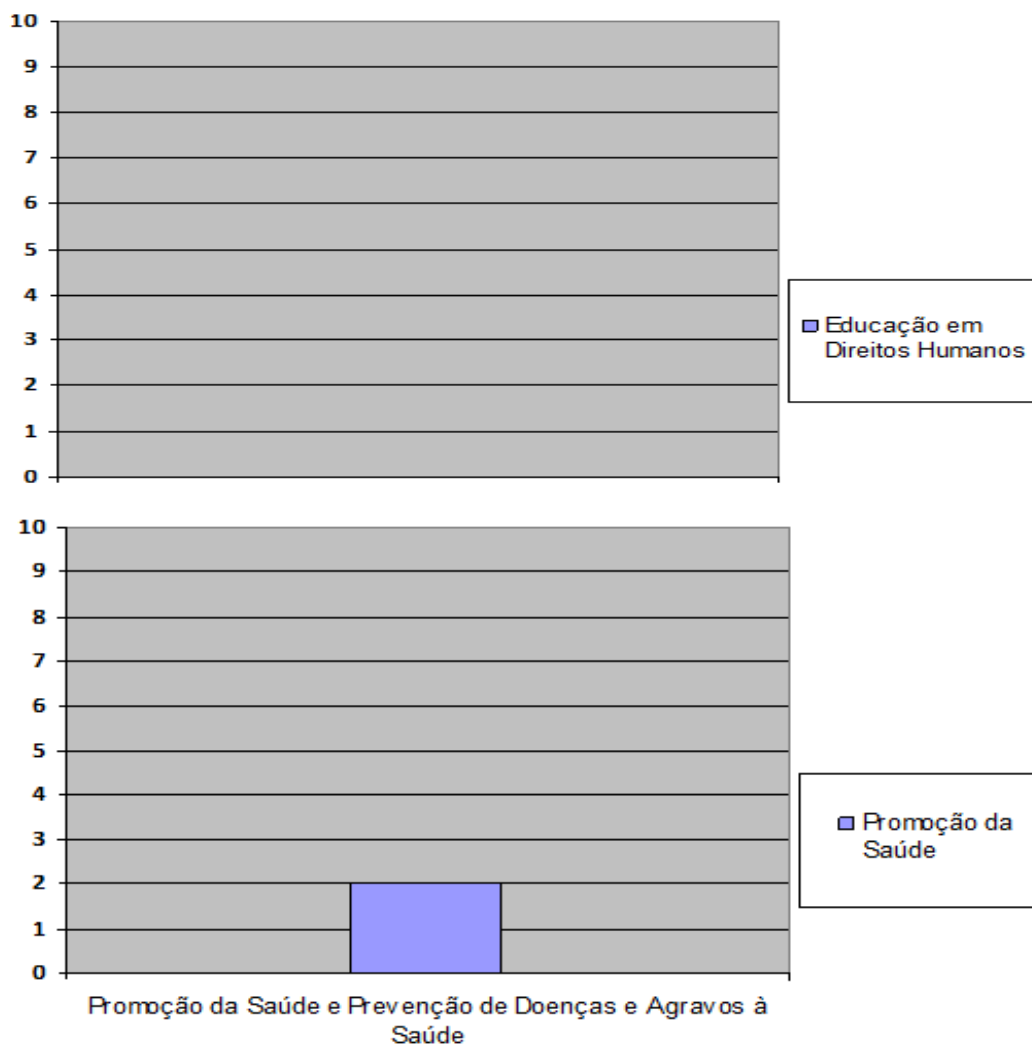
Os macrocampos Educação Ambiental e Sociedade Sustentável e Promoção da Saúde não obtiveram muitas adesões por parte das escolas. Já o macrocampo Educação em Direitos Humanos não foi selecionado por nenhuma das dez instituições pesquisadas.

No Gráfico 3 são apresentadas as atividades, organizadas em macrocampos, selecionadas pelas escolas urbanas vinculadas desde 2012 ao Programa Mais Educação por macrocampo:

**Gráfico 3: Atividades selecionadas em 2013 pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2012**







Fonte: Dados retirados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

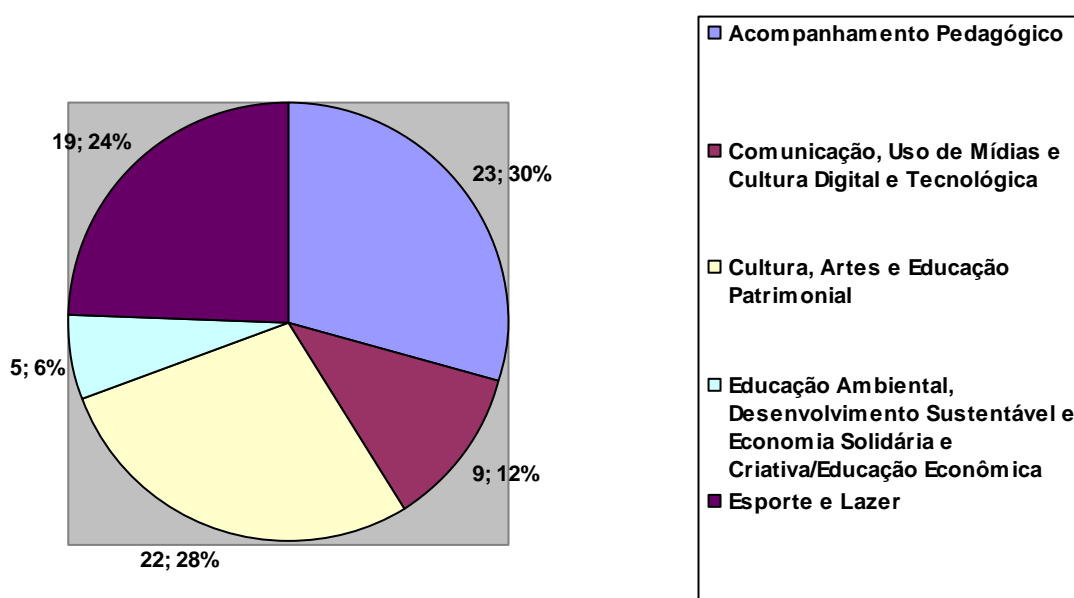
#### 4.1.2 Macrocampos selecionados pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013

Para as escolas que aderiram o Programa Mais Educação pela primeira vez no ano de 2013, foram ofertados cinco macrocampos: Acompanhamento Pedagógico, sendo obrigatória a seleção de pelo menos uma atividade deste macrocampo; Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica; Esporte e Lazer. Cada escola pode escolher de 5 a 6 atividades para serem desenvolvidas dentre os

macrocampos ofertados. O Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2013a) orienta que a atividade de Alfabetização/Letramento fosse oferecida aos estudantes dos anos iniciais por todas as escolas que participam do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa<sup>4</sup>.

Dentre as escolas urbanas que ofertam anos iniciais do Ensino Fundamental e que se vincularam ao Programa Mais Educação em 2013 temos 14 unidades escolares, que optaram pelos seguintes macrocampos:

**Gráfico 4: Macrocampos selecionados pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013**



Fonte: Dados pesquisados no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

Dentre os macrocampos selecionados pelas escolas destacam-se o Acompanhamento Pedagógico, Esporte e Lazer e Cultura, Artes e Educação

<sup>4</sup> O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. O Programa tem se efetivado por meio de formação continuada para professores alfabetizadores, disponibilização de materiais didáticos e de estudos e realização de avaliações sistemáticas.

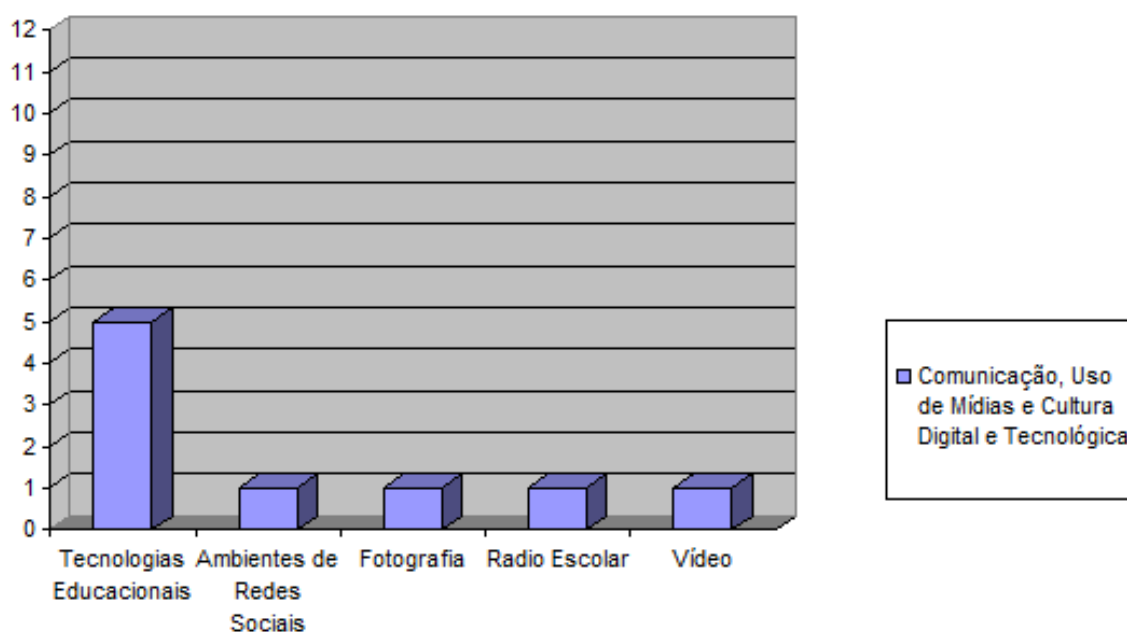
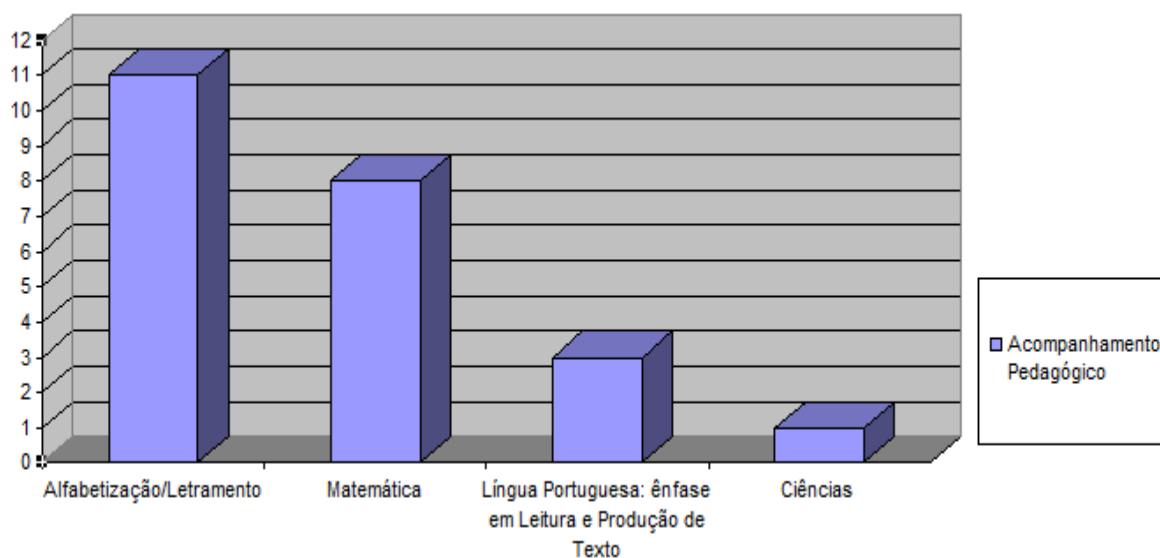


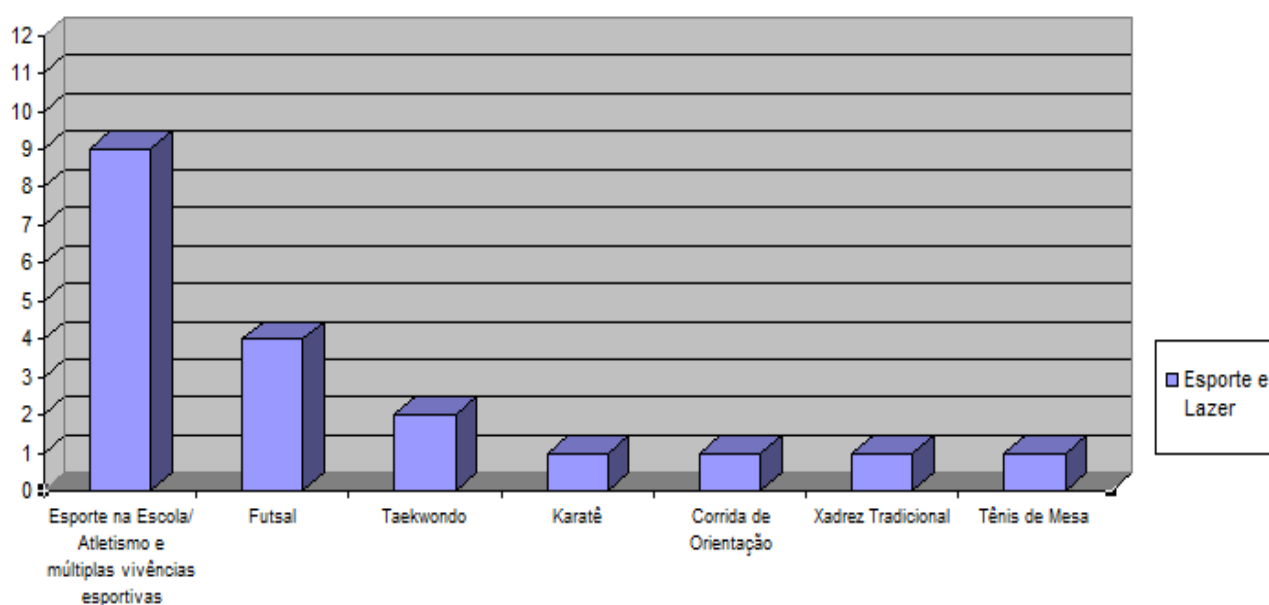
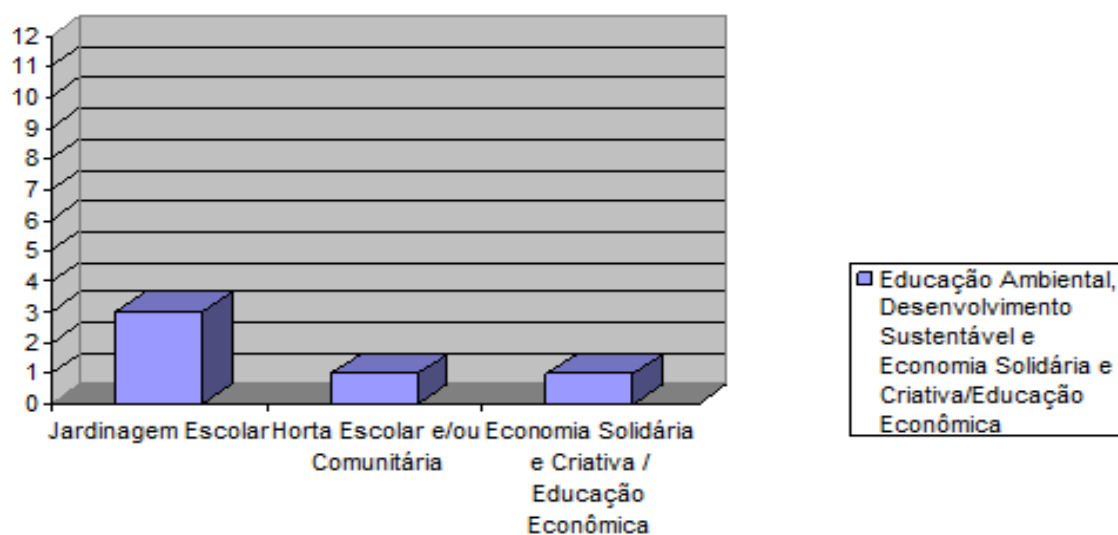
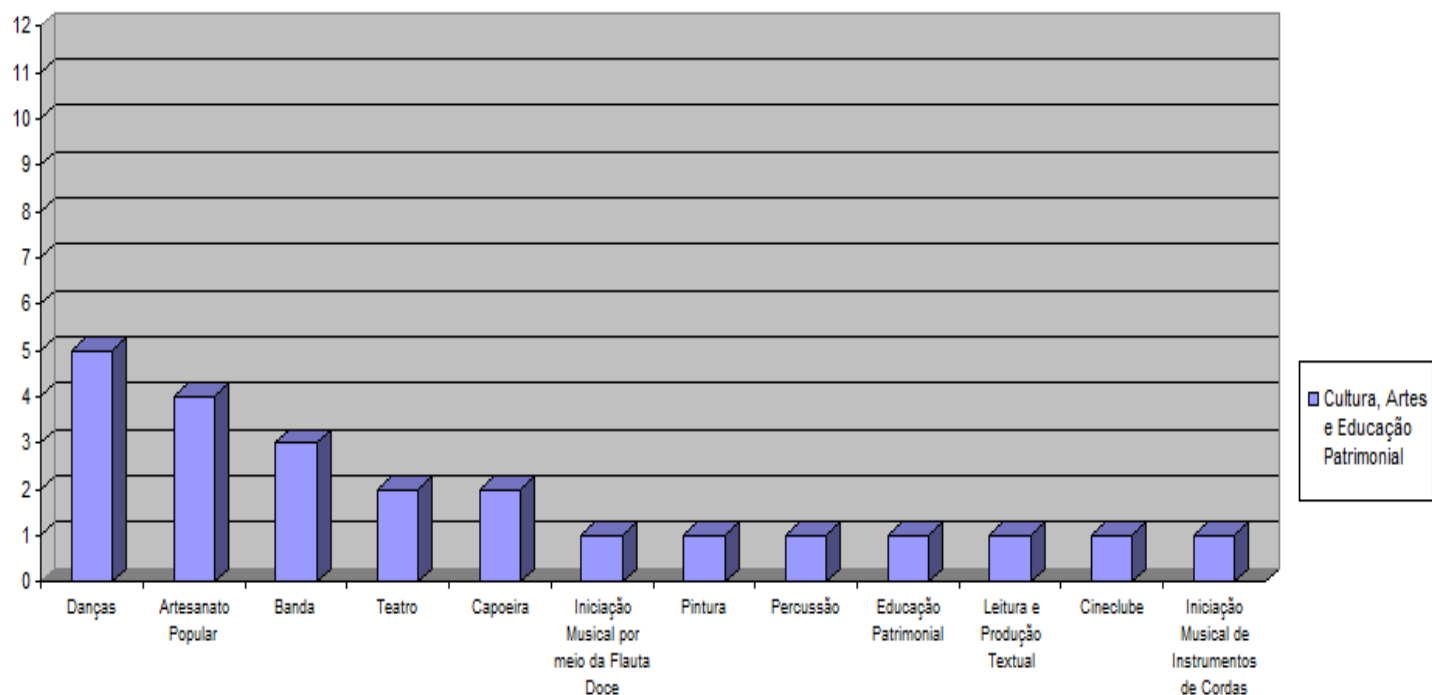
Patrimonial, com escolas que selecionaram mais que uma atividade nestes macrocampos.

Os Macrocampos Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica e Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica obtiveram menor expressividade no que se refere escolha das escolas.

No Gráfico 5 é possível verificar a variedade de atividades selecionadas em cada macrocampo.

**Gráfico 5: Atividades selecionadas pelas escolas urbanas do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013**





Fonte: Dados retirados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

No macrocampo Acompanhamento Pedagógico, tiveram destaque as atividades: Alfabetização e Letramento, Matemática e Língua Portuguesa: ênfase em Leitura e Produção de Texto; no macrocampo Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica, teve destaque a atividade Tecnologias Educacionais; no macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial as atividades mais selecionadas foram: Danças e Artesanato Popular; no macrocampo Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/ Educação Econômica, a atividade Jardinagem Escolar teve destaque; no macrocampo Esportes e Lazer, a atividade com maior número de adesões foi Esporte na Escola/ Atletismo e múltiplas vivências esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol, xadrez).

#### 4.1.3 Macrocampos selecionados pelas escolas do campo do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013

No total, vinte e quatro escolas localizadas na zona rural aderiram o Programa Mais Educação em 2013, ano em que o acesso ao Programa foi ampliado para os diversos territórios brasileiros, tomando o campo e os grupos que o constituem como local privilegiado para a construção de estratégias que contribuam para a oferta de uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações camponesas – agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, seringueiros, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos da floresta, caboclos, indígenas, dentre outros.

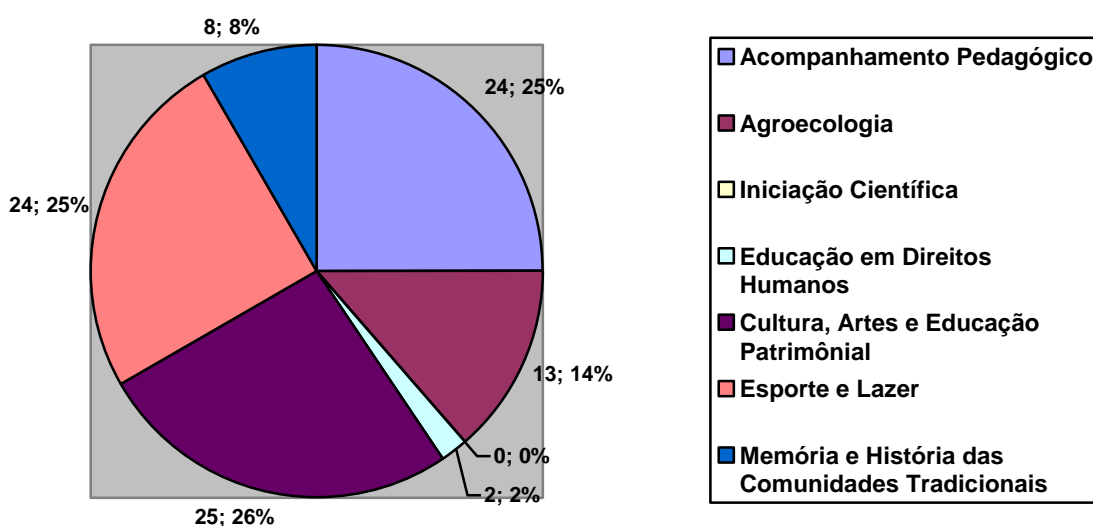
O Programa Mais Educação oferece um rol de sete macrocampos para serem escolhidos pelas escolas do campo, são eles: Acompanhamento Pedagógico; Agroecologia; Iniciação Científica; Educação em Direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Esporte e Lazer; e Memória e História das Comunidades Tradicionais.

A proposta do Programa prevê que as atividades desenvolvidas no campo considerem a realidade local, suas especificidades ambientais e particularidades étnicas, contribuindo para a afirmação do campo como lugar de vida, direitos, trabalho, cultura e relações sociais e não como mero espaço de reprodução dos valores do desenvolvimento urbano (BRASIL, 2012).

Sendo assim, a escolha dos macrocampos e atividades deve ser definida de acordo com o Projeto Político Pedagógico das unidades escolares e desenvolvidos de modo a ampliar o tempo e as oportunidades educativas, explorando espaços dentro e fora do ambiente, na perspectiva da educação integral dos estudantes.

O Gráfico 6 apresenta os macrocampos selecionados pelas vinte e quatro escolas localizadas no campo:

**Gráfico 6: Macrocampos selecionados pelas escolas do campo do NRE de Pato Branco vinculadas ao Programa Mais Educação em 2013**



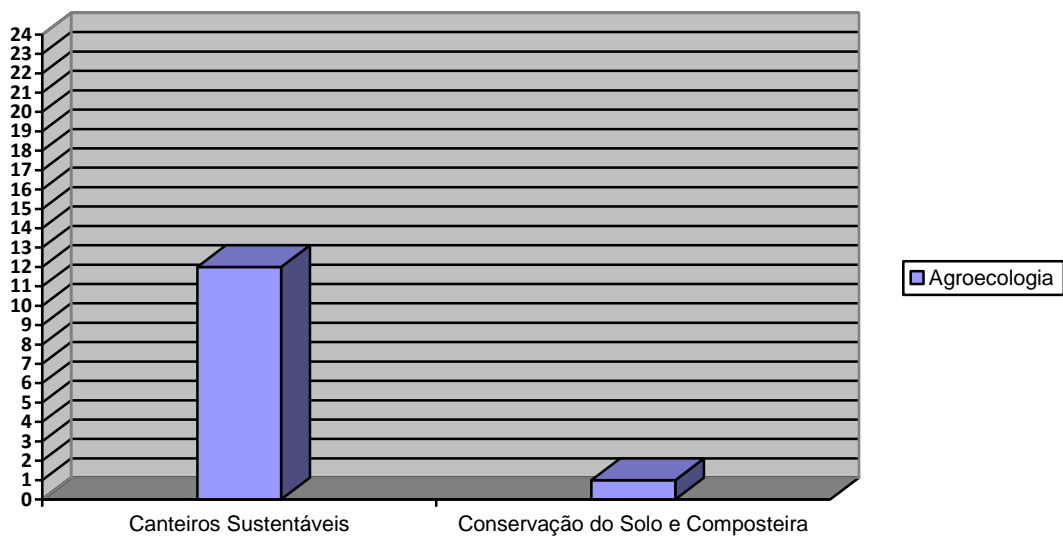
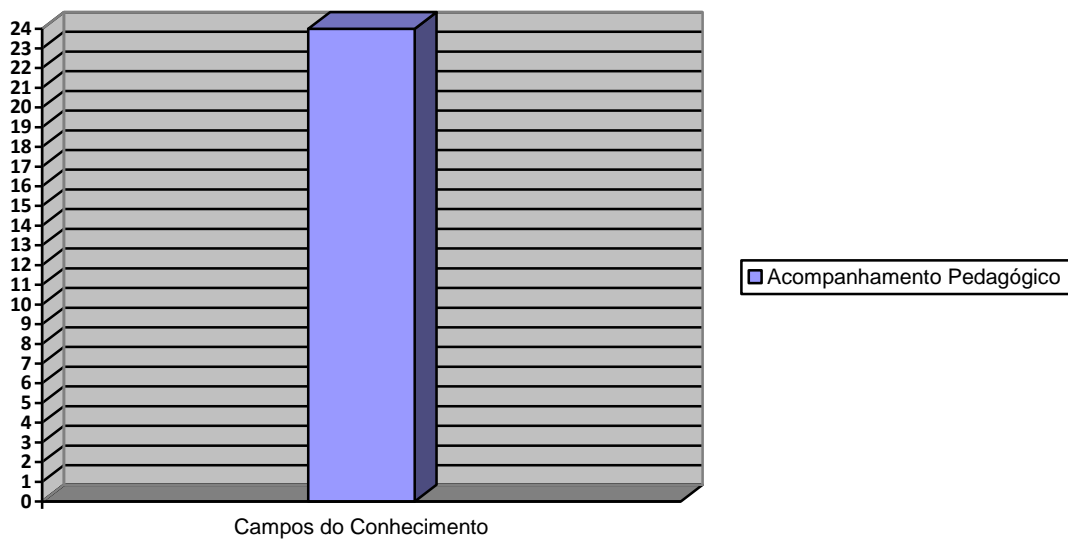
Fonte: Dados pesquisados no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

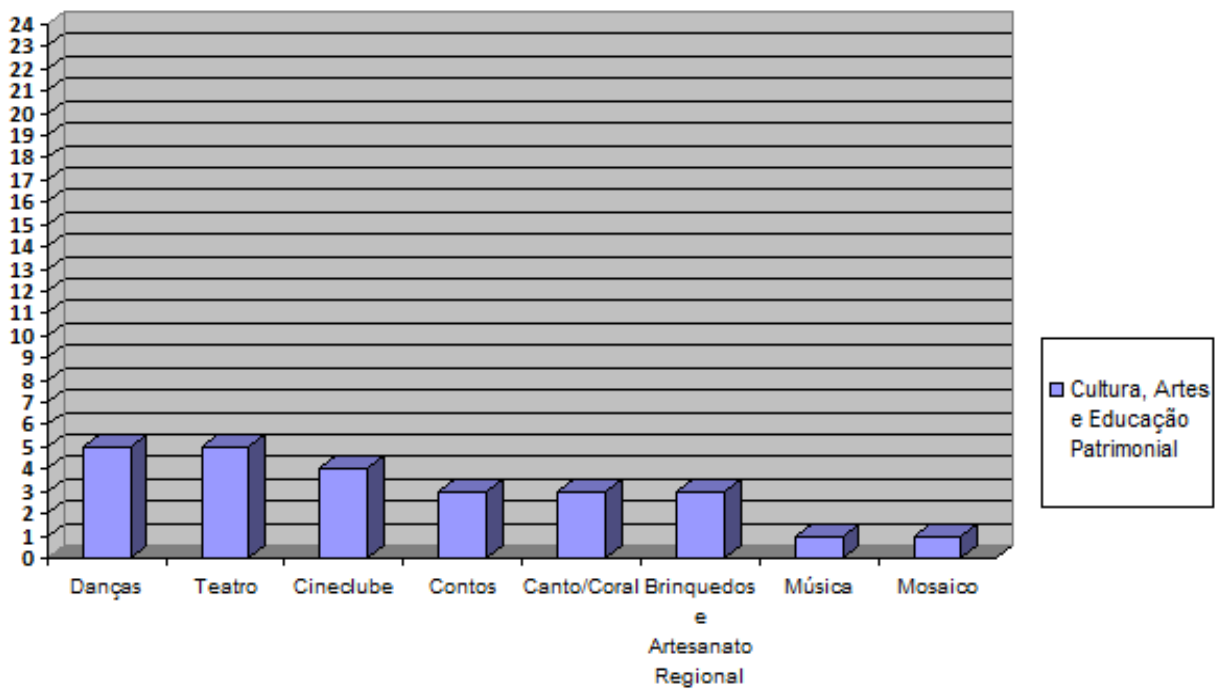
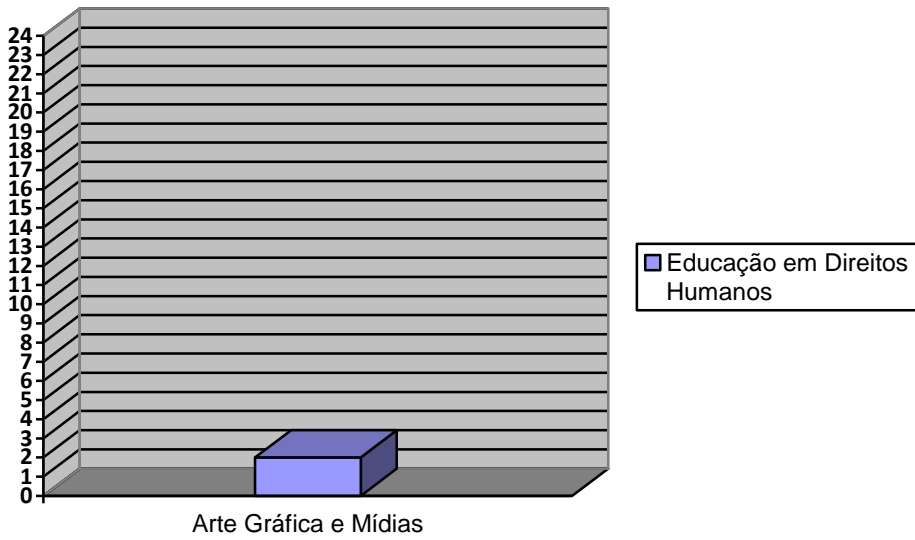
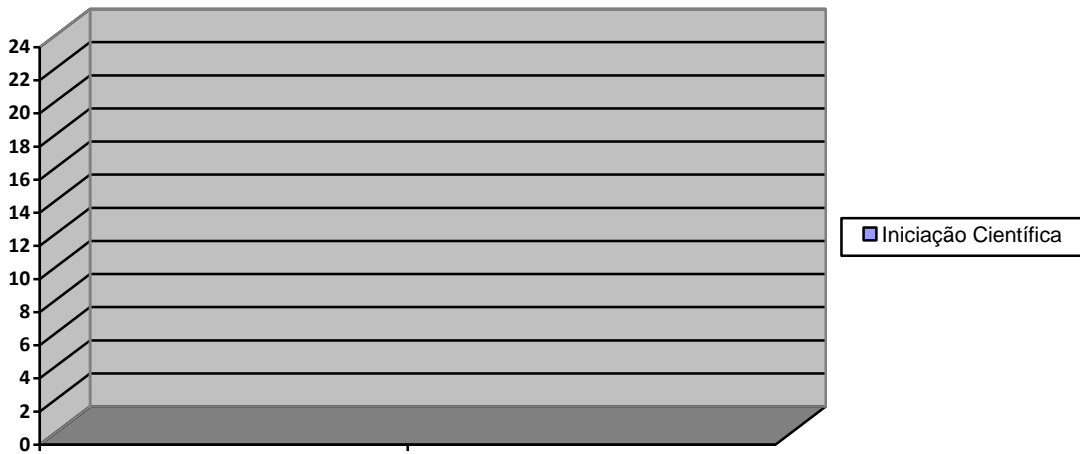
Dentre os macrocampos selecionados, destacam-se o macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial, Esporte e Lazer, Acompanhamento e Agroecologia, no qual a atividade Canteiros Sustentáveis tem expressiva receptividade pelas escolas, o que indica uma maior preocupação das escolas do campo em comparação com as urbanas no desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio-ambiente, trabalho e sustentabilidade. O macrocampo Educação em Direitos Humanos foi aderido por apenas duas escolas, enquanto que o macrocampo

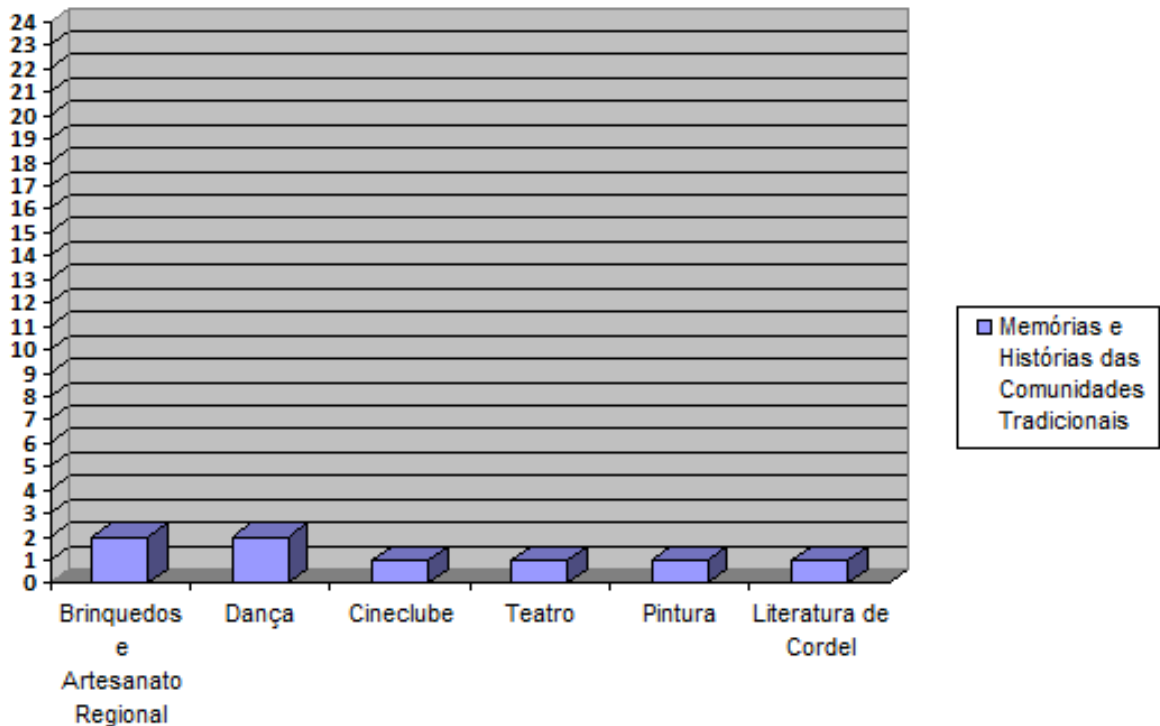
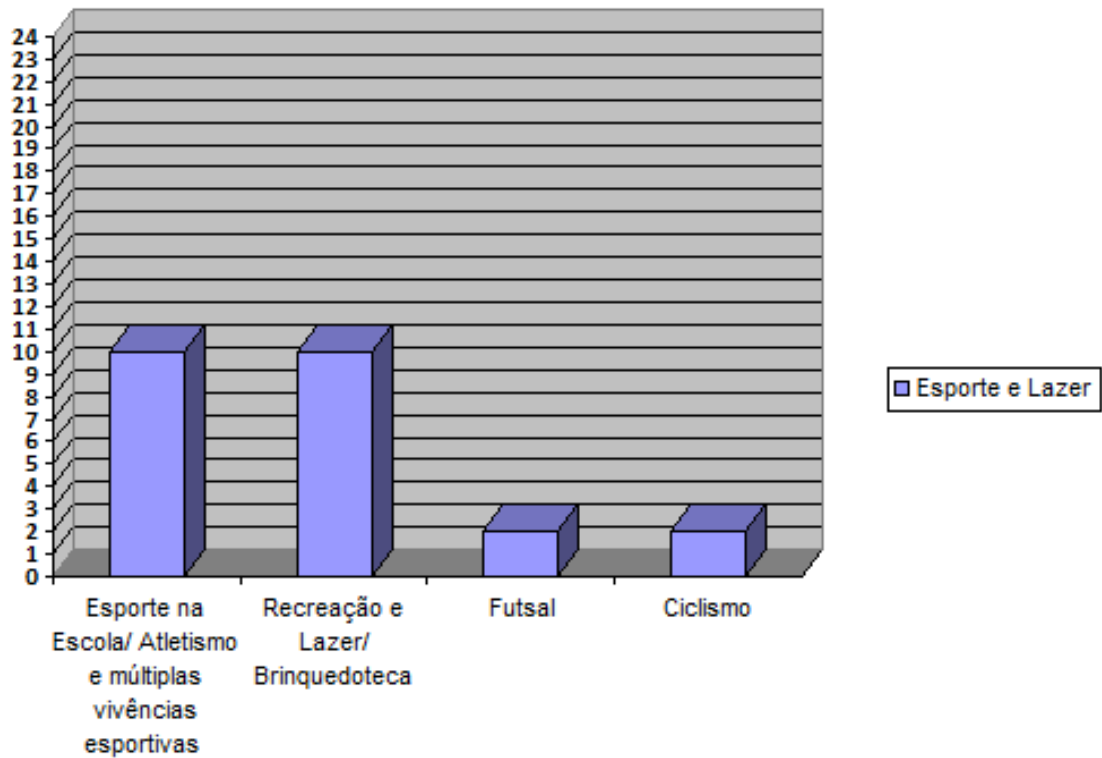
Iniciação Científica não foi selecionado por nenhuma das 24 instituições, alguns indicativos para a ausência de interesse nestes macrocampos pode ser a falta de profissionais preparados e com segurança para posteriormente trabalhar essas atividades.

No Gráfico 7 são apresentadas as atividades selecionadas por macrocampos nas escolas do campo.

**Gráfico 7: Atividades selecionadas pelas escolas do campo do NRE de Pato Branco que aderiram o PME em 2013**







Fonte: Dados retirados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC).

Dentre as atividades selecionadas para serem desenvolvidas na ampliação do tempo escolar nas escolas do campo destacam-se, além dos Canteiros

Sustentáveis, do macrocampo Agroecologia, as atividades Campos do Conhecimento, no macrocampo Acompanhamento Pedagógico, Esporte na Escola/ Atletismo e múltiplas vivências esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol, xadrez) e Recreação e Lazer/ Brinquedoteca, no macrocampo Esporte e Lazer, Cineclube, Danças, Teatro, Brinquedos e Artesanato Regional, no macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial, dentre outras.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstra a importância e amplitude do Programa Mais Educação na indução de estratégias de educação em tempo integral na região pesquisada, indicando um crescimento considerável no número de municípios e unidades escolares que aderiram o Programa nos últimos três anos.

A análise dos macrocampos e atividades selecionadas pelas escolas do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco em 2013 possibilita tecer alguns indicativos sobre as práticas pedagógicas que vem sendo desenvolvidas com a ampliação do tempo escolar, tendo destaque os macrocampos Acompanhamento Pedagógico, obrigatório para todas as escolas, que contempla atividades envolvendo as áreas do conhecimento: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia e outros temas transversais de modo integrado e interdisciplinar; o Macrocampo Esporte e Lazer, com atividades que envolvem o esporte e a recreação; o Macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial, que contempla atividades como Teatro, Dança, Pintura e busca valorizar a cultura popular e tradicional das comunidades; o Macrocampo Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica, com atividades envolvendo as tecnologias da informação e comunicação nos processos de aprendizagem; o Macrocampo Agroecologia, que teve maior adesão nas escolas do campo, com atividades que envolvem a confecção de hortas, canteiros sustentáveis e jardinagem escolar.

De maneira geral, o Macrocampo Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica, voltado para escolas urbanas não teve muitas adesões, assim como os Macrocampos: Iniciação Científica e Educação em Direitos Humanos.

A análise dos macrocampos e atividades selecionadas também permitiu verificar a grande variedade de atividades selecionadas entre as escolas, o que possibilita afirmar que a ampliação do tempo escolar a partir do Programa Mais Educação tem operado práticas pedagógicas voltadas para atividades artísticas, esportivas, culturais e intelectuais que podem contribuir para um processo de

formação integral dos educandos, ou seja, para a construção de uma escola pública de educação integral em tempo integral.

A pesquisa sinaliza ainda para a necessidade de realizar uma análise mais aprofundada sobre as atividades desenvolvidas a partir da adesão ao Programa Mais Educação, visto que se limita a um enfoque mais superficial sobre os dados coletados. Deste modo, pode-se ampliar o estudo para uma análise sobre o currículo das escolas vinculadas ao Programa no sentido de observar e refletir sobre a organização destas atividades no cotidiano escolar, os tempos e espaços e as práticas pedagógicas desenvolvidas a partir da proposta do Programa, contribuindo para a identificação de avanços qualitativos e desafios para a construção de um projeto de educação integral para a escola pública brasileira.

## 6 REFERÊNCIAS:

BOM JESUS DO SUL. Departamento de Educação de Bom Jesus do Sul. **Projeto de Ensino Integral**. 2009. 34p.

BRANCO, V. Desafios para a implantação da Educação Integral: análise das experiências desenvolvidas na região sul do Brasil. **Educação em Revista**, Setembro, 2012, n.45, p.111-123.

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de Janeiro de 2010, dispõe sobre o Programa Mais Educação, **Diário Oficial da União**. Brasília, D.F, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei n, 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Integral**: Texto referência para o debate nacional. MEC: Brasília, 2009a. (Série Mais Educação).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Gestão Intersetorial no Território**. MEC: Brasília, 2009b. (Série Mais Educação).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. MEC: Brasília, D.F., 2013a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação Passo a Passo**. Brasília, D. F.2. ed. 2013b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Rede de Saberes Mais Educação**: Pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. MEC: Brasília: MEC, 2009c. (Série Mais Educação).

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei Nº 8.035 de dezembro de 2010, aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011/2020 e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Resolução CNB/CEB n. 7/2010, de 07 de abril de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, D.F., 2010.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 20 de abril de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_. Resolução FNDE n. 021, de 22 de junho de 2012. Programa Escola Aberta. Brasília: D.F.: Brasil, 2012.

CAVALIERE, Ana Maria Vilella. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dezembro/2002.

\_\_\_\_\_. **Escola de educação integral: em direção a uma educação escolar multidimensional**. 1996. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

CELLA, R. **Educação em Tempo Integral no Brasil: História, desafios e perspectivas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2010. 95 p.

CIDADES DO BRASIL. **Educação pública em tempo integral**. Utilizando a estrutura existente nas escolas municipais a prefeitura de Pato Branco implantou o ensino integral para mais de 12 mil alunos. 2 ed. Maio de 1999. Disponível em: <<http://cidadesdobrasil.com.br/cgicn/news.cgi?cl=099105100097100101098114&arecod=10&newcod=738>> Acesso em 20 de junho de 2013.

COELHO, L. M. C. C. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

CORÁ, E. J.; SOUZA, F. R. O currículo na educação em tempo integral. In: NICOLAY, D. A.; GRAVINA, A. P. (Org.) **O currículo em suas interfaces com a educação básica e superior**. Curitiba: CRV, 2013. p. 93-103.

FELÍCIO, H. M. S. Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva da educação integral. **Revista E-curriculum**, São Paulo, v.8 n. Abril, 2012.

FREITAS, C. R.; GALTER, M. I. Educação em Tempo Integral: A experiência na Rede Municipal de Cascavel. 3º Seminário Nacional: Estado e Políticas Públicas no País. Cascavel, 2007.17 p. Disponível em: < [http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario3/Políticas\\_de\\_educacao/educacao\\_e\\_m\\_tempo\\_integral\\_a\\_experiencia\\_na\\_rede.pdf](http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario3/Políticas_de_educacao/educacao_e_m_tempo_integral_a_experiencia_na_rede.pdf)>. Acesso em 15 de julho de 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora Paulo Freire, 2008.

GIOLO, J. Educação de tempo integral: Resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p.94-105.

GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. IN: MAURÍCIO, Lúcia V. (org.). Educação Integral e Tempo Integral. **Em Aberto**, Brasília: INEP, v. 22, nº 80. 2009.

LECLERC, G. Programa Mais Educação e práticas de Educação Integral. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p.307-318.

MOLL, J. Conceitos e pressupostos: O que queremos dizer quando falamos de educação integral. Educação Integral. **Salto para o Futuro**. Ano XVIII, Boletim 13, Agosto, 2008.

\_\_\_\_\_. A agenda da educação integral: Compromissos para a sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-146.

NÓBREGA, S. A.; SILVA, J. A. A. **Concepção de Educação Integral no Programa Mais Educação**: Analisando valores, diretrizes e objetivos. 10 p. Disponível em: <http://www.riargentina.org/Memoria%20web/PON%2009%20NobregaAlmeida%20-%20CONCEPCAO%20DE%20EDUCACAO%20INTEGRAL%20NO%20PROGRAMA%20MAIS%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em 14 de novembro de 2012.

PATO BRANCO. **Projeto Patinho Empreendedor**. Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco: Paraná. 2001.

PADILHA, P. R. **Educação integral e currículo intertranscultural**. Disponível em: <http://www.cidadescolapp.com.br/anexos/cidadescolapp-14-05-12-13-09-338005.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2012.

SABOYA, M. G. F. **Programa Mais Educação: Uma proposta de educação integral e suas orientações curriculares**. 2012. 166 p. Dissertação (Mestrado em

Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <educacao.unirio.br/uploads/dissertações/dissertaçãooppge-martagoncalvesfrancodesaboya.pdf > Acesso em: 20 de junho de 2013.

SILVA, C. A. O arranjo educativo local: a experiência de Apucarana (PR). In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p.368-379.

ZANCHETT, C. S.; LOSS, A. S. Educação integral em jornada ampliada: um olhar sobre o currículo. In: CORÁ, E. J.; LOSS, A. S.; BEGNINI, S (Orgs.). **Contribuições da UFFS para a Educação Integral em Jornada Ampliada**. Chapecó, 2012. p.325-339.